

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

FLÁVIO HENRIQUE SOUSA SANTOS

DIFERENTES CENÁRIOS DE MULHERES TRABALHADORAS DOMÉSTICAS

**PATOS DE MINAS
2021**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

FLÁVIO HENRIQUE SOUSA SANTOS

DIFERENTES CENÁRIOS DE MULHERES TRABALHADORAS DOMÉSTICAS

Monografia apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia, para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior

**PATOS DE MINAS
2021**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

FLÁVIO HENRIQUE SOUSA SANTOS

DIFERENTES CENÁRIOS DE MULHERES TRABALHADORAS DOMÉSTICAS

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 09 de abril de 2021.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Profa. Dra. Michelle Lucas Cardoso Balbino
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Profa. Dra. Fernanda de Castro Nakamura
Universidade Estadual de São Paulo



Faculdade Patos de Minas
Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia
Curso Bacharelado em Psicologia

Programa de Pós-graduação Lato Sensu de Psicologia em Processos Clínicos e Promoção da Saúde

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO, APRESENTADO POR
Flávio Henrique Sousa Santos
COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM
PSICOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.

Aos dias do mês e ano abaixo datado, reuniu-se, no Laboratório de Psicoterapia de Grupo e Habilidades Sociais, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado:

DIFERENTES CENÁRIOS DE MULHERES TRABALHADORAS DOMÉSTICAS

Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a)

Flávio Henrique Sousa Santos

foi considerado(a) (Aprovado). Sendo verdade eu, Profa. Doutora Luciana de Araújo Mendes e Silva, Docente Chefe do Núcleo Científico do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia, confirma e lavra a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas - Defesa ocorrida em: sexta-feira, 9 de abril de 2021

Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior (FPM)
Orientador

Prof. Dra. Michelle Lucas Cardoso Balbino (FPM)
Examinador 1

Prof. Ma. Fernanda de Castro Nakamura (UNESP)
Examinador 2

Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior
Coordenador do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia

Prof. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva
Chefe do Núcleo Científico do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia

DEDICO esta monografia primeiramente a Deus; sem a direção dada por *Ele*, a conclusão desse trabalho não seria possível. Dedico também ao meu professor, orientador, coordenador e amigo, Prof. Dr. *Gilmar Antoniassi Junior*.

AGRADECIMENTOS

Durante essa jornada de 5 anos sempre falei que nos agradecimentos iria agradecer apenas uma pessoa, que seria “EU”; mas hoje, escrevendo, não houve sequer uma lembrança que não tomasse conta do meu pensamento, de pessoas que estiveram ao meu lado ao longo desta jornada, apoiando e incentivando-me a lutar, quando algumas pedras eram encontradas pelo caminho.

Por isso, essa conquista não é apenas minha, mas em especial dos meus pais. Sem o apoio dos mesmos eu não teria chegado aonde cheguei. Por esse motivo, agradeço carinhosamente minha mãe, *Beatriz Garcia de Sousa Santos* e meu pai, *Edmilson Jose de Araujo Santos*. Certa vez, em meio a uma discussão, impulsivamente desmereci a profissão de vocês, porém, hoje tenho o maior orgulho de ter sido criado por uma Empregada Doméstica e um Pedreiro. Espero que em minha profissão eu seja tão profissional como vocês são; obrigado por tudo; amo vocês infinitamente.

Agradeço também minha irmã *Michelle Sousa Santos*, que não pega um copo de água a pedido (risos), mas por quem eu daria a minha vida.

Às minhas Avós *Rosaria e Maria Madalena*, minha gratidão.

Aos meus tios e tias, em especial, *Denise, Elaine, Evandro (Boi), Edvaldo e Ivan*.

Aos meus melhores amigos, *Kessy, Isadora, Nicole, Mikaela, Joana, Luciano, Iara, Vanilda, Lucas, Igor, Junior, Zé Vilmar, Bráulio e Thalita*.

Agradeço também ao trio das mães que conheci na faculdade, *Amanda e Dalila*; em especial à minha parceira *Mireli*, por não me deixarem matar ninguém (risos), e serem tão presentes ao longo desta caminhada.

Agradeço a todos os professores por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade na educação, no processo de formação profissional, pela dedicação; não somente pela instrução transmitida, mas por terem possibilitado minha aprendizagem. A palavra Mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados, os quais terão os meus eternos agradecimentos, *Luciana, Delza, Cintia, Bráulio, Guilherme, Arthur, Catia e Aline*.

Por fim, eu quero agradecer meu orientador, Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior, que me manteve focado e na trilha, a quem sou grato pelos puxões de orelhas, pelas orientações preciosas.

Eu não chuto. Como cientista, eu chego a conclusões baseadas em observação e experimentação.

Sheldon Cooper

RESUMO

SANTOS, Flávio Henrique Sousa. **Diferentes cenários de mulheres trabalhadoras domésticas**. 2021. 85f. Monografia. (Curso de Bacharelado em Psicologia) – Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas/ MG.

Introdução: A presente pesquisa trata-se da investigação de como as mulheres trabalhadoras domésticas têm se relacionado nos diferentes cenários, no tocante à qualidade de vida no exercício da atividade doméstica. **Objetivo:** Examinar a qualidade de vida de mulheres trabalhadoras domésticas em diferentes cenários e sua relação com o ambiente social, familiar e da saúde, em uma cidade de médio porte, do interior do estado de Minas Gerais, Brasil. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa narrativa e observador participante de natureza qualitativa, que se utilizou do método photovoice e Jogo Psicodramático para produzir a descrição e a reflexão acerca das narrativas das mulheres trabalhadoras domésticas. O estudo foi realizado em uma Cidade do interior do estado de Minas Gerais, Brasil, de Médio Porte. Participaram 23 mulheres, maiores de 18 anos, sem limite de idade, que atualmente trabalham como domésticas, com ou sem carteira assinada, e que apresentam disponibilidade e interesse para participarem dos procedimentos de pesquisa. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um Questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho – QWLQ-bref e três Encontros. **Resultados:** Os resultados foram apresentados em forma de artigo, abordando a reflexão sobre o feminino e as relações de trabalho, saúde e qualidade de vida das trabalhadoras domésticas. A idade das participantes situa-se entre 26 a 59 anos, todas casadas e chefes de família. Todas trabalham atualmente em uma única residência, entre os dias de segunda e sábado. Em relação ao indicador de qualidade de vida no trabalho, foi possível observar que as trabalhadoras domésticas estão no nível médio de satisfação no trabalho. De modo geral, foi possível evidenciar que a remuneração para essas mulheres não é o fator motivacional principal, mas sim a interatividade no ambiente de trabalho por meio dos patrões, quanto aos elogios empreendidos, demonstrando assim a valorização delas para o núcleo familiar onde estão inseridas, o que é configurado como uma relação de trabalho. Ademais, essas mulheres encontram uma grande dificuldade ao procurarem seus direitos, pois a maioria ainda se encontra sem direitos trabalhistas e sem ter voz dentro da sociedade. **Considerações:** De modo geral, a pesquisa confirma a hipótese levantada, de modo que os resultados apontam que a atividade laboral doméstica exercida por essas mulheres expõe-nas aos patrões, quando os vínculos afetividade e reconhecimento são expressos na condição do exercício da informalidade, mas indicam a importância do relacionamento.

Palavras-chaves: Psicologia. Estratégias. Inclusão escolar. Promoção da Saúde. NEE.

ABSTRACT

SANTOS, Flávio Henrique Sousa. **Different Scenarios Of Women Workers**. 2021. 85f. Monography. (Bachelor's Degree in Psychology) - Patos de Minas College, Patos de Minas / MG.

Introduction: the present research deals with the investigation of how women domestic workers have been related in different scenarios regarding the quality of life in the exercise of domestic activity. **Objective:** to examine the quality of life of female domestic workers in different settings and their relationship with the social, family and health environment in a medium-sized city in the interior of the state of Minas Gerais, Brazil. **Materials and Methods:** It is a narrative research and participant observer of a qualitative nature that used the photovoice method and Psychodramatic Game to produce the description and reflection on the narratives of women domestic workers. The study was conducted in a medium-sized city in the interior of the state of Minas Gerais, Brazil. To which 23 women over 18 years old without age limits participated, who currently work as a maid, with or without a formal contract, and who are available and interested to participate in the research procedures. As a data collection instrument, we used the Questionnaire to assess quality of life at work - QWLQ-bref and three meetings. **Results:** the results were presented in the form of an article addressing the reflection on the feminine and labor relations and the health and quality of life of domestic workers. The age of the participants is between 26 and 59 years old, all married and head of the family; all currently work in a single residence between Monday and Saturday. Regarding the indicator of quality of life at work, it was possible to observe that domestic workers are at an average level of job satisfaction. In general, it was possible to show that the remuneration for these women is not the main motivational factor, but the interactivity in the work environment through the bosses regarding the compliments that are undertaken, thus demonstrating their valorization for the family nucleus in which they are taking care of, but a working relationship is set up. In addition, these women find it very difficult for these women to seek their rights, since the majority are still without labor rights and without a voice within society. **Considerations:** in general, the research confirms the hypothesis raised so that the results indicate that the domestic work performed by these women exposes them to their bosses when the affective and recognition bonds are expressed in the condition of exercising informality, but it indicates the importance of the relationship.

Keywords: Psychology. Strategies. School inclusion. Health Promotion. SEN.

RESUMEN

SANTOS, Flávio Henrique Sousa. **Diferentes escenarios de mujeres trabajadoras**. 2021. 85f. Monografía. (Licenciatura en Psicología) - Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas / MG.

Introducción: la presente investigación aborda la investigación de cómo las trabajadoras del hogar se han relacionado en diferentes escenarios en cuanto a la calidad de vida en el ejercicio de la actividad doméstica. **Objetivo:** examinar la calidad de vida de las trabajadoras del hogar en diferentes entornos y su relación con el entorno social, familiar y de salud en una ciudad mediana del interior del estado de Minas Gerais, Brasil. **Materiales y Métodos:** Es una investigación narrativa y observadora participante de carácter cualitativo que utilizó el método de la foto voz y el Juego Psicodramático para producir la descripción y reflexión sobre las narrativas de las trabajadoras del hogar. El estudio se realizó en una ciudad de tamaño mediano en el interior del estado de Minas Gerais, Brasil. A la cual participaron 23 mujeres mayores de 18 años sin límite de edad, que actualmente laboran como empleada doméstica, con o sin contrato formal, y que están disponibles e interesadas en participar en los procedimientos de investigación. Como instrumento de recolección de datos, utilizamos el Cuestionario para evaluar la calidad de vida en el trabajo - QWLQ-bref y tres reuniones. **Resultados:** los resultados se presentaron en forma de artículo que aborda la reflexión sobre las relaciones femeninas y laborales y la salud y calidad de vida de las trabajadoras del hogar. La edad de los participantes es de 26 a 59 años, todos casados y jefes de familia; Actualmente todos trabajan en una sola residencia de lunes a sábado. En cuanto al indicador de calidad de vida en el trabajo, se pudo observar que los trabajadores domésticos se encuentran en un nivel promedio de satisfacción laboral. En general, se pudo evidenciar que la remuneración de estas mujeres no es el principal factor motivacional, sino la interactividad en el ámbito laboral a través de los jefes respecto a los cumplidos que se realizan, demostrando así su valoración para el núcleo familiar en el que se encuentran cuidando, pero se establece una relación de trabajo. Además, estas mujeres encuentran muy difícil que estas mujeres reclamen sus derechos, ya que la mayoría aún no tienen derechos laborales y no tienen voz en la sociedad. **Consideraciones:** en general, la investigación confirma la hipótesis planteada para que los resultados muestren que el trabajo doméstico que realizan estas mujeres las expone a sus jefes cuando los lazos de afecto y reconocimiento se expresan en la condición de ejercer la informalidad, pero indicar la importancia de la relación.

Palabras clave: Psicología. Estrategias. Inclusión escolar. Promoción de la salud NEE.

LISTA DE SIGLAS

CAEE	Centro de Atendimento Educacional Especializado
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CAPS AD	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas
CEP/FPM	Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas
CEPPACE	Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada e Clínica Escola
CLT	Consolidações das Leis de trabalho
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FGTS	Fundo de Garantia do tempo de Serviço
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNPS	Política Nacional de Promoção da saúde
QVT	Qualidade de vida no trabalho
QWLQ	Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho
SEAD	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE QUADROS

- | | |
|---|----|
| Quadro 1. Questões que compõem o QWLQ-bref | 33 |
| Quadro 2. Cronograma de atividades que contemplem as fases do método <i>photovoice</i> | 34 |

LISTA DE GRÁFICOS

- Figura 1.** Escores dos Domínios e QVT da amostra de mulheres trabalhadoras domésticas, Minas Gerais – Brasil, segundo o *QWLQ-bref*. 60

LISTA DE TABELA

- Tabela 1.** Análise estatística descritiva dos Domínios e QVT da amostra de mulheres trabalhadoras domésticas, Minas Gerais – Brasil, segundo o *QWLQ-bref*. 59

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	19
2.1	Mulheres Trabalhadoras	19
2.2	O Trabalho Doméstico	21
2.3	Promoção de Saúde e a qualidade de vida no trabalho	23
3	OBJETIVOS	26
3.1	Objetivo geral	26
3.2	Objetivos específicos	26
4	MATÉRIAS MÉTODOS	E27
4.1	Natureza do estudo	do27
4.1.1	Pesquisa narrativa.....	27
4.1.2	Pesquisa observador participante.....	28
4.1.3	Método Photovoice.....	28
4.1.4	Jogo Psicodramático.....	29
4.2	Local do Estudo	de30
4.3	Procedimentos de coleta de dados e participantes da pesquisa	30
4.3.1	Os instrumentos de pesquisa.....	32
4.3.2	Questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho -QWLQ-bref.....	33
4.3.2.2	<i>Encontro</i>	33
	..	

4.4	Análises dados.....	dos34
4.5	Aspectos pesquisa.....	éticos da35
5	RESULTADOS.....	37
	...	
5.1	Artigo 1 - A Representação da Mulher no contexto do trabalho doméstico.....	38
	.	
5.2	Artigo 2 - Qualidade de vida em mulheres trabalhadoras domésticas e a dignidade do trabalho.....	53
6	CONSIDERAÇÕES.....	62
	.	
	REFERÊNCIAS.....	63
	...	
	ANEXOS.....	71
	...	
	Anexo A - Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos.....	71
	Anexo B - Questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho - QWLQ- bref.....	75
	..	
	Anexo C - Planilha eletrônica do programa Cicrosoft Excel for Windows.....	78
	APÊNDICES.....	79
	...	
	Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	79

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é considerado uma atividade à qual as pessoas atribuem valor e importância em sua vida, não somente por estar relacionado à sua subsistência, mas também devido a sua capacidade de promover a interação social no cotidiano das relações, devido suas atividades tomarem conta da maior parte do tempo de sua vida. Muitas vezes pode estar associado às relações de prazer (Ribeiro & Santana, 2015) assim, é importante compreender a diferença entre relação de trabalho e relação de emprego.

A Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) aponta que a relação de emprego ocorre quando estão presentes nas relações de trabalho os requisitos do artigo 3º da CLT, que diz: “considera-se empregado toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário”; seguido do parágrafo único que diz: “não haverá distinções relativas à espécie de emprego e à condição de trabalhador, nem entre o trabalho intelectual, técnico e manual” (Brasil, 1943, p. 01); desse modo, se existir todos os requisitos previstos no artigo 3º da CLT numa atividade de rotina de trabalho, haverá uma relação de emprego.

Já a relação de trabalho ocorre quando alguns dos pressupostos descritos no artigo 3º da CLT não são abarcados, ou seja, basta que um pressuposto apenas não seja provido para que se tenha uma relação de trabalho configurada (Maidl, 2019); então, se a prestação de serviços for aleatória, esta será uma relação de trabalho e não de emprego.

Dessa forma, o trabalho é um processo de criação histórica, no qual o desenvolvimento é subjetivo, ou seja, ele só desenvolve se o sujeito se propõe a ter uma relação de produção com o trabalho (Neves, Nascimento, Felix Jr, Silva, & Andrade, 2018). Esse desenvolvimento é subjetivo, pois depende dos interesses do trabalhador no tocante aos fatores econômicos, ideológicos ou políticos (Maidl, 2019; Neves et al., 2018).

Insto posto, o mercado de trabalho tem sido exigente nas relações de emprego e trabalho, tendo o trabalhador de cumprir prazos e resultados (Ribeiro & Santana, 2015), pois a relação de trabalho decorre de uma obrigação de fazer (Carvalho, Rodrigues, Costa, Sakai, & Leite, 2018), na qual se estabelece uma relação de trabalho.

Nesse sentido, há diferentes maneiras de estabelecer o vínculo de trabalho, conforme mencionado pela Equipe do Guia Trabalhista (2018), que considera como estágio profissional trabalhador autônomo, trabalhador voluntário e o empregado doméstico, trabalho eventual, trabalho avulso, e trabalho temporário (Torres, 2016).

Assim sendo, no tocante especificamente ao trabalho doméstico, a Lei Complementar Nº. 150, de 01 de junho de 2015 dispõe, no artigo 1º, que o empregado doméstico, é assim considerado como aquele que presta serviços de forma contínua, subordinada, onerosa e pessoal e de finalidade não lucrativa à pessoa ou à família, no âmbito residencial destas, por mais de 2 (dois) dias por semana (Brasil, 2015).

O trabalho doméstico vem de uma abordagem marxista, onde a empregada doméstica é vítima de uma exploração mediada pela exploração típica do modo de produção capitalista (Goldschmidt, 2008). A atividade laboral exercida no contexto residencial externo ao de origem é, indubitavelmente, uma das ações à qual evidencia a idéia de um trabalho valoroso para sociedade atual, ou seja, uma atividade de trabalho em si, tratado como não relevante ao interesse do capitalismo (Correia, 2011).

Nessa situação, a inserção da mulher no mercado de trabalho tem atualmente ocupado lugar de destaque na sociedade, onde as mulheres sempre estiveram em posições abaixo dos homens na condição de emprego e vaga de trabalho, embora as mulheres no Brasil, a ocupação em postos formais de trabalho pela mulher é de 45,6% para 64,3% pelos homens segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD Contínua) do quarto trimestre de 2018 (Brasil, 2019).

A presença das mulheres no mercado de trabalho surgiu depois do crescimento das indústrias; mesmo assim a mulher, inserida contexto, tem sofrido preconceito e desigualdade na condição financeira salarial (Querino, Domingues, & Luz, 2013). A presença da mulher na maior parcela da população feminina, nas atividades rotineiras de trabalho, ainda está vinculada às atividades domésticas.

O que, segundo Antoniassi Junior et al. (2019), hoje em dia as mulheres têm seus direitos de trabalhar, mas ainda sofrem o preconceito de deixarem as suas casas e seus filhos para trabalharem; elas têm o direito de trabalhar e estudar, mas elas só podem fazer isso se seu trabalho doméstico estiver em ordem. As mulheres ganharam o direito de trabalhar, votar, estudar, mas elas ainda não são empoderadas a deixarem

seus serviços de casa para realizarem seus direitos (Brasil, 2019; Correia, 2011; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados [SEAD], 2002).

A possibilidade de trabalho fora do seu ambiente familiar fez com que as mulheres adentrassem em uma relação de trabalho semelhante à sua rotina doméstica de lavar, passar, fazer comida e ser a cuidadora, só que de outros lares; assim o serviço doméstico passa a ser remunerado (Lima & Prates, 2019).

Portanto é preciso entender que a demanda da mulher no mercado de trabalho deve-se compreender o passado, quando as mulheres eram apenas responsáveis em cuidar de casa e da educação dos filhos, e hoje o comportamento prevalece, além das outras atribuições da mulher, fora as atividades rotineiras de casa (SEAD, 2002). As trabalhadoras domésticas, além de lidarem com a cobrança de cuidar de casa, no ambiente de trabalho elas têm que lidar com a desvalorização e com o preconceito no ambiente de trabalho. Muitas são humilhadas, escravizadas, molestadas, ocasionando um sofrimento psíquico (Lima, 2018).

Conseqüentemente, a questão norteadora dessa pesquisa dar-se-á na investigação de como essas mulheres trabalhadoras domésticas têm se relacionado nos diferentes cenários no ambiente social e familiar, no tocante à qualidade de vida no trabalho. Acredita-se que essas mulheres, por estarem em jornadas de trabalho excessivas e muitas não trabalhando de carteira assinada, as mesmas não têm um atendimento médico qualificado, o que pode implicar, futuramente, na aquisição de doenças crônicas.

Dado isso, a relevância social desse trabalho dar-se-á sobre a função do trabalho doméstico ser uma fuga para as mulheres em situação de pobreza e/ou por outras diferentes dificuldades cotidianas, tais como escolaridade e discriminação étnica, vivenciadas principalmente por aquelas com falta de oportunidades. Assim, o estudo tornar-se-á relevante para as reflexões, no tocante à qualidade de vida no trabalho e os modos de relações que são estabelecidos e vivenciados por essas mulheres, construídos a partir de suas narrativas e percepções.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tem-se em vista a imprescindibilidade de apresentar as contribuições científicas acerca do trabalho doméstico em relação à qualidade de vida de mulheres trabalhadoras ante as idéias de promoção de saúde e os diferentes contextos das relações sociais. A produção científica levantada na literatura foi organizada em três eixos respectivamente estabelecidos ao abordar sobre as mulheres no âmbito das relações de trabalho, pormenorizando o ofício doméstico e os olhares da promoção de saúde e a qualidade de vida no trabalho.

2.1 Mulheres Trabalhadoras

Habitualmente o trabalho é entendido como uma ocupação laboral exercida em diferentes contextos por pessoas, como meio de produzir a obtenção da subsistência. É delimitado por Karl Marx como a atividade sobre a qual o indivíduo emprega sua força para produzir o sustento (Marx, 1985), que mediante o ato de produção, sua história vai sendo traçada por aquilo que se realiza por meio do trabalho, o qual dignifica sua existência social (Oliveira, 2010).

No período medieval, o trabalho rural era o principal meio de as pessoas exercerem suas atividades laborais através da agricultura de subsistência e para o dia-a-dia por meio de trocas de serviço. Com a revolução industrial, as pessoas, mudando-se do campo para a cidade alteraram suas atividades, as quais passaram a ter valor mercadológico, provocando mudança ao relacionarem-se no tocante ao trabalho, suscitando a divisão de classes sociais (Bordalo, 2013; Marx, 1985; Teixeira & Souza, 1985).

A legitimidade social empregada pelas relações de trabalho decorre do âmbito capitalista, onde o regime de produção pressupõe a generalização da produção para a troca (Teixeira & Souza, 1985); por conseguinte, a venda do seu esforço por meio do ofício empregado no dia-a-dia em sua produtividade.

O trabalho em si tem como objetivo fazer com que o sujeito sinta-se inserido numa sociedade, sendo produtivo, reconhecido e valorizado pelo seu labor. Assim, o trabalho é um complemento do indivíduo juntamente com o processo de socialização; apesar disso, pode se levar ao prazer e/ou à frustração (D' Affonseca, Cia, & Barham, 2014).

Nesse sentido, a participação da mulher no mercado de trabalho faz-se cada vez mais presente no Brasil e no mundo. Atualmente não há nenhuma atividade laboral que o homem ocupa onde as mulheres não se adentraram (Probst & Ramos, 2015). Devido aos movimentos feministas houve um deslocamento no pensamento político no tocante ao lugar da mulher no mercado de trabalho (Gonçalves & Montes, 2008).

Contudo, nota-se que as mulheres sempre trabalharam mais devido às diferentes atividades laborais que ocorrem dentro e fora do ambiente de trabalho, como as atividades de cuidados de casa e da família. Durante o período de guerra (primeira e segunda), enquanto os homens lutavam, as mulheres assumiam o papel de cuidar, negociar e gerenciar, mas ainda não saíam de suas casas para trabalhar. Mas foi após a segunda guerra mundial que, com a explosão do capitalismo, as mulheres de fato inseriram-se no mercado de trabalho; todavia a mulher, mesmo no século XXI, possui uma remuneração diferenciada do homem, o que a coloca no mercado de trabalho, evidentemente em situação de desigualdade, preconceito e inferioridade (Probst & Ramos, 2015; Samparo, 2017).

Na década de 1950, no Brasil, houve um número progressivo de mulheres no mercado de trabalho (Gonçalves & Montes, 2008) e mesmo com esse aumento, os números ainda eram muito inferiores comparados aos países desenvolvidos. Segundo Nader (2002), em 1950 a taxa de ocupação das mulheres em postos de trabalho era de 14,6%; em 1970 passou a ser de 18,6%, valendo-se do crescimento de 127% da população feminina no Brasil, o que torna significativos os dados.

Visto que a taxa de atividade desempenhada por mulheres, conforme a população economicamente ativa, demonstra uma evolução contínua da mulher no mercado de trabalho no período de 1970 ao ano 2000, registrando um crescimento variado de 27% nos anos 1990 e 64% no ano 2000 (Guedes & Alves, 2004).

Já em 2018 houve um aumento de 48,5% das ocupações dos postos de trabalho pelas mulheres e uma redução de -6,0% da taxa de desemprego entre elas; entretanto, mesmo com o aumento significativo em relação à ocupação dos locais de trabalho, os homens ainda continuam a ocupar a maioria das vagas de emprego (Dieese, 2019), mesmo elas tendo as mesmas garantias legais que os homens.

O Decreto nº. 21.417-A (1932) sobre a regulação das condições do trabalho das mulheres, no artigo 1º (primeiro), diz que “sem distinção de sexo, a todo trabalho de igual valor, correspondente salário igual”, elas ainda têm recebido salários

inferiores aos homens, mesmo tendo as mesmas características para ocuparem a vaga, o mesmo grau de escolaridade e/ou superior a eles, seu salário é inferior (Pereira, Santos & Borges, 2005); entretanto já houve uma mudança considerável nesse aspecto em alguns postos de trabalho, mas ainda se faz necessário o debate na sociedade e a promoção da igualdade de gênero nas instituições de trabalho, a fim de serem mais eficazes (Organização das Nações Unidas [ONU], 2015).

2.2 O Trabalho Doméstico

No Brasil, o trabalho doméstico teve sua origem no período de escravidão e o mesmo era exercido por homens, mulheres e até mesmo por crianças, em geral escravos vindos da África, que trabalhavam por horas extensas em troca de um lugar para morar e com poucas horas de descanso e alimentação, que vinha dos restos de comida do patrão e não sendo lhes permitido adoecer (Luna, 2017).

Segundo Nacif e Souza (2018), o trabalho doméstico, por ser comparável à escravidão, cujos direitos humanos afastaram-se juridicamente desses trabalhadores, fez com que com que esses direitos fossem diferenciados dos demais cargos, trazendo consigo uma discriminação e uma desvalorização, tanto jurídica como social.

Pelo fato de o trabalho doméstico ser enraizado pela escravidão, ser um trabalho de natureza feminina no Brasil e por ser um feito em casa, por muito tempo não foi considerado um trabalho, pois a remuneração do mesmo não movimentava a economia do país, fazendo com que cada vez o trabalho seja discriminado e desvalorizado (Myrrha&Wajnman, 2008).

O trabalho doméstico teve uma grande evolução no passar dos anos, principalmente nas tarefas realizadas na época da escravidão; as atividades da empregada doméstica variavam, desde servir a mesa a serem mucamas, o que na época era comum às empregadas, que eram obrigadas a manter relações sexuais com seus patrões (Silva, Loreto, & Bifano, 2017).

Nos dias atuais, as atividades relacionadas a empregadas domésticas são manter todo o serviço de casa limpo e organizado, zelando de todo o patrimônio onde elas prestam o serviço. Conforme Rocha e Pinto (2018), por ser uma classe que não têm ligação com seus direitos, essas atividades acabam sendo extrapoladas; além de serem domésticas, acabam sendo babás; assim, executam dois trabalhos com uma só remuneração.

Existem dois grupos distintos no trabalho doméstico, que são as trabalhadoras mensalistas, que trabalham em apenas uma residência, e as diaristas, que trabalham como autônomas em várias residências. A grande diferença está na remuneração; as diaristas têm a renda maior, mas não há uma estabilidade; já as mensalistas têm a estabilidade, porém, sua remuneração é menor. Diante disso, vê-se a heterogeneidade do trabalho doméstico (Myrrha&Wajnman, 2008).

Segundo Rocha e Pinto (2018), a heterogeneidade encontra-se no trabalho doméstico também, pois há um índice enorme de mulheres que moram junto com a família, porém sem remuneração; já em outros casos, são remuneradas. Destacam-se também casos mais graves de famílias que pegam crianças para morar com elas, tendo como finalidade usá-las no desempenho das tarefas domésticas (Rocha & Pinto, 2018).

Conforme mencionado anteriormente, a luta pela igualdade das empregadas domésticas começou a ser estudada nos anos 2000, mas com a discriminação na classe, não houve nenhuma mudança (Soares, 2008). Somente em 2013, através da Emenda Constitucional nº.72 (de 2 de abril de 2013), que alterou a redação do parágrafo único do artigo 7º (sétimo) da Constituição Federal, propondo estabelecer a igualdade de direitos trabalhistas entre os trabalhadores domésticos e os demais trabalhadores, urbanos e rurais (Emenda constitucional nº 72, 2013).

A partir daí o Brasil passou a debater a efetiva necessidade dos direitos trabalhistas das empregadas domésticas, promovendo uma discussão em torno da temática, para que elas conseguissem a igualdade legal como os demais trabalhadores (Nacif& Souza, 2018), resultando, após dois anos de discussão, na promulgação da Lei Complementar Nº. 150 (2015) sobre o contrato de trabalho doméstico.

Contudo, alguns direitos em relação ao trabalho doméstico não eram contemplados na CLT (Consolidação das Leis de Trabalho) do Brasil, e através da aprovação da Lei Nº. 13.467 (2017), direitos como 13º (décimo terceiro) proporcional, férias proporcionais e 1/3 (um terço) de férias fossem adequados à legislação vigente, assim como o direito a FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) e sua inserção ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), tirando o trabalho intermitente do cargo (Nacif& Souza, 2018).

Todavia, já foi um avanço imenso e significativo para as trabalhadoras domésticas terem as garantias trabalhistas fixadas em lei, dando a elas segurança de

trabalhador. Entretanto, isso não significa que elas não tenham lutas a vencerem; a luta atualmente é contra o preconceito relativo ao trabalho doméstico, devido ele não ter saído do status discriminatório (Rocha & Pinto, 2018).

2.3 Promoção de Saúde e qualidade de vida no trabalho

Saúde é uma condição de bem-estar originada por uma junção de fatores que implicam o estado físico, psíquico e social, que esteja distante exclusivamente do modelo biomédico curativo, mas próximo do modelo holístico, com o propósito de reduzir a dor humana (Silva, Pelazza, & Souza, 2016), embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) defina saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (OMS, 1946).

Por isso, ao falar em saúde é preciso pensar que segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2018), ela possui um caráter multidimensional, e deve ser examinada a partir de diferentes contextos que englobam as questões culturais, teóricas, históricas e territoriais.

À vista disso, saúde é a união de todos os elementos que contemplam os diferentes estados de conexão entre o corpo físico, a mente e a interação social a partir do equilíbrio, que eleva a ascensão da condição de bem-estar. Para isso, é preciso promover estratégias que visam tanto ao individual quanto ao coletivo das pessoas, ressaltando as necessidades sociais, espirituais, culturais, físicas e psíquicas para propiciar melhorias no âmbito da saúde (Malta et al., 2018; OMS, 1946; OPAS, 2018).

Para tanto, é preciso refletir num conjunto de habilidades que promovam a condição de saúde e que englobem diferentes contextos na prática dos cuidados e na organização política sobre a saúde, onde contemple o todo e não as partes do indivíduo (Dias et al., 2018). Por essa razão, a promoção da saúde surge como um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo devido a sociedade ser complexa e inter-relacionada (Ottawa, 1986).

Entretanto, com o crescimento da indústria no Brasil e a luta para que fossem inseridas melhorias no ambiente de trabalho, foi por volta de 1970 que começaram os primeiros movimentos para inspirarem a qualidade de vida e saúde no trabalho (Gomez, Vasconcelos, & Machado, 2018), mas com a III Conferência Internacional

de Promoção da Saúde em 1991, realizada em Sundsväl ao tratar sobre os ambientes favoráveis à saúde, discutiu-se a interdependência da saúde e de todos os espaços nos quais as pessoas vivem como a comunidade, o lar, o trabalho e o lazer (Sundsväl, 1991); assim o ambiente de trabalho assume uma parte de destaque na condição de saúde.

Por isso a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS, 2014) tem, entre seus objetivos nomeadamente a adoção de estratégias em pauta, a demanda do ambiente saudável, que significa relacionar o tema priorizado com os ambientes e os territórios de vida e de trabalho das pessoas e das coletividades, identificando oportunidades de inclusão da promoção da saúde nas ações e atividades desenvolvidas, de maneira participativa e dialógica, tal como a vida no trabalho, que compreende a interrelação do tema priorizado com o trabalho formal e não formal e com os setores primário, secundário e terciário da economia, considerando os espaços urbano e rural, identificando oportunidades de operacionalização na lógica da promoção da saúde para ações e atividades desenvolvidas nos distintos locais, de maneira participativa e dialógica.

Por esta razão, investir em ações que promovam a qualidade de vida do trabalhador é uma estratégia que ajuda a aumentar a produtividade e a reduzir o absenteísmo. Logo, no ambiente de trabalho para elevar a qualidade de vida, é primordial que a realidade social do trabalhador seja percebida e acatada como modo de agregar valor do profissional, pois a saúde do trabalhador atualmente e no futuro é o maior desafio da promoção de qualidade de vida no trabalho (Bandini, 2014; OPAS, 2019) por abarcar a percepção e a necessidade.

Todavia, a qualidade de vida no trabalho requer a percepção do apoio e os cuidados do empregador (os benefícios sociais) para o empregado, a necessidade de que o empregador facilite a vida dos empregados (por meio da convivência), a necessidade de realizar os desejos pessoais do empregado (proporcionar atividades ergonômicas) e a necessidade de manter bom relacionamento pessoal (reconhecimento, transparência, bom clima de trabalho) entre empregador e empregado, tornando o trabalhador satisfeito, suscitando a qualidade de vida no trabalho (Ogata&Simurro, 2018).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

A presente pesquisa objetiva-se em examinar a qualidade de vida de mulheres trabalhadoras domésticas em diferentes cenários e sua relação com o ambiente social, familiar e da saúde, em uma cidade de médio porte do interior do estado de Minas Gerais, Brasil.

3.2 Objetivos Específicos

- ⇒ Identificar o perfil das mulheres trabalhadoras domésticas e o contexto social no qual estão inseridas.
- ⇒ Reconhecer os diferentes papéis desempenhados pelas mulheres nos diversos cenários, por meio das experiências vivenciadas.
- ⇒ Discutir a representação social da mulher no mercado de trabalho, em relação aos serviços domésticos na atualidade.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Natureza do Estudo

Trata-se de uma pesquisa narrativa e observador participante, de natureza qualitativa, que se utilizou do método *photovoice* e Jogo Psicodramático para produzir a descrição e reflexão acerca das narrativas das mulheres trabalhadoras domésticas.

No entanto, atualmente existe uma ação de favorecer a vontade de alternativas no modelo de se “fazer” investigação, que estejam também adaptadas às práticas de diferentes grupos (Dias & Gama, 2014) inseridos em diferentes contextos das cidades e de diversas classes.

Daí a necessidade de uma investigação que se aproxime da realidade vivenciada por aqueles sujeitos investigados no estudo.

4.1.1 Pesquisa narrativa

A pesquisa narrativa tem como objetivo compreender e entender a experiência dos participantes envolvidos na proposta, interpretando os diversos contextos, os quais estão sendo investigados, onde os dados podem ser coletados por meio de entrevistas, questionários e observações (Sahagoff, 2015).

Desse modo, a interpretação dos dados produzidos nesse tipo de pesquisa dá-se mediante as coerências identificadas nos resultados, levando em conta a experiência do participante nos diversos contextos sociais nos quais estejam inseridos e os diferentes modos de como se interagem (Lira, 2003; Sahagoff, 2015). Faz com que o pesquisador vivencie por intermédio do método de investigação a articulação dos achados com o referencial teórico acerca da proposta (Sahagoff, 2015), desta forma produzindo reflexões quanto à temática, conteúdo e/ou discurso (Lira, 2003) do coletivo da amostra pesquisada.

Contudo, os termos estruturantes da investigação na pesquisa narrativa concernem à natureza qualitativa citada nos verbos, que delimita o estudo em compreender e interpretar, apoiado na experiência, vivência, senso comum e na ação social (Minayo, 2012).

4.1.2 Pesquisa observador participante

O observador participante trata-se de uma metodologia de pesquisa que tem como base a pesquisa etnográfica e faz com que o pesquisador esteja inserido na vivência do universo pesquisado, estando mais próximo do participante, assim, participando de modo efetivo na investigação dos achados (Mónico, Alferes, Castro, & Parreira, 2017).

Entretanto, para que a observação participante ocorra, o pesquisador deve eliminar toda a sua subjetividade, conseqüentemente ele conseguirá ter a compreensão do fenômeno investigado no tocante ao envolvimento do participante da pesquisa (Mónico et al., 2017) o que possibilita um olhar do todo ante o contexto pesquisado. A imersão do pesquisador no cenário de pesquisa diretamente participativo facilita a compreensão e análises do material revelado (Poole, Smith, & Simpson, 2015).

4.1.3 Método *Photovoice*

O método *Photovoice* possui um caráter participativo e facilitador do diálogo empregado em metodologias de natureza qualitativa, demonstrando que o método torna-se eficaz na coleta de dados em diferentes grupos sociais, por aproximar pesquisadores e pesquisados no decorrer da investigação. Assim, os participantes da pesquisa expõem suas vivências por meio da fotografia, tendo como princípios teóricos os pilares da fotografia documental baseada na comunidade, a teoria feminista e a teoria da educação de Paulo Freire (Carlson, Engebreston, Chamberlain, 2016; Wang, Yi, Tao, & Carovano, 1998).

Esse método de pesquisa tem como objetivos permitir que as pessoas registrem e reflitam sobre as prioridades e sobre as necessidades da comunidade, promova o diálogo e o conhecimento crítico da realidade fotografada e vivenciada e que possa alcançar formuladores de políticas. Dessa forma, os participantes são vistos como sujeitos ativos e capazes de identificarem, representarem e se fortalecerem através de um processo de troca de experiências e reflexão crítica que os transformam em possíveis agentes de mudança pessoal e social (Catalini & Minkler, 2010).

De acordo com Wang e Burris (1997), a estrutura metodológica do *Photovoice* divide-se em três etapas, as quais envolvem procedimentos teóricos, metodológicos

e práticos, assim denominadas: Etapa de preparação: selecionar o público-alvo, definir os objetivos do grupo, orientar e capacitar os participantes nos princípios da fotografia documental e da ética na fotografia. Fase de Ação: desenvolvimento de workshops sobre o uso da fotografia participativa como ferramenta de comunicação, autoexpressão e defesa de direitos e o desenvolvimento do *Photodialogues* técnica de questionário para promover o diálogo crítico de fotografias específicas escolhidas pelo grupo. Etapa de Finalização: momento de agrupamento e análise dos dados *Photovoice* para a exposição pública das fotografias e das histórias para os gestores, pesquisadores e membros da comunidade a fim de propiciar o diálogo e a mudança no *lócus* de investigação.

A metodologia *Photovoice* contribui para uma melhor compreensão das necessidades da comunidade, além de favorecer a colaboração e corresponsabilidade dos indivíduos, grupos e comunidade na busca de melhorias no âmbito político e social (Catalini&Minkler, 2010).

4.1.4 Jogo Psicodramático

O Jogo Psicodramático é um ato específico e pontual do Psicodrama, cujo método é de ação profunda e transformadora, o qual trabalha as relações interpessoais, as ideologias, sejam elas particulares ou coletivas, por intermédio da representação criativa e espontânea do sujeito (Antoniassi Junior, Gomes, Beretta, & Figueiredo, 2018; Moreno, 2011) demonstrando ser uma técnica eficiente nos campos da saúde, da educação, das organizações e dos projetos sociais (Antoniassi Junior et al., 2018; Antoniassi Junior & Santos, 2016).

A pesquisa em Psicodrama ocorre dada ao seu *próprio fazer*, visto que o referencial teórico-metodológico-prático apóia-se no pensamento Moreniano do *aqui e agora* dos indivíduos e do grupo (Antoniassi Junior et al., 2018), privilegiando expressão de imagens, cenas e enredos, sem haver regras (Ramalho, 2010).

O que possibilita nos participantes envolvidos modos que os façam ser responsáveis por suas próprias histórias, dando sentido e transformando o sujeito por intermédio da escuta, da informação e formação (Antoniassi Junior, Santos, 2016).

No jogo psicodramático utiliza-se de uma proposta de atividade pautada em uma ação, um ato de movimentar-se pelo uso do recurso interno da espontaneidade e da criatividade, onde o participante criará aquilo que deseja, permitindo aos

envolvidos ter acesso a uma realidade suplementar implicada em trabalhar com o imaginário (Ramalho, 2010). Vincula-se fantasia-realidade nos cenários de dramatização, permitindo que tais atividades possibilitem vivenciar experiências espontâneas, por intermédio das suas idealizações expressas por intermédio dos papéis sonhados e/ou desejados (Carvalho & Melo, 2017), reais ou não.

4.2 Local de Estudo

O estudo foi realizado em uma Cidade do interior do estado de Minas Gerais, Brasil, de Médio Porte. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), ano de 2018 registrou-se uma população estimada de 150.893 habitantes, especificamente no último censo de 2010 a população corresponde 138.710 habitantes, sendo 51% mulheres e 49% homens.

A cidade investigada no aspecto social apresenta 4 (quatro) Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), 1 (um) Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), 1 (um) Centro Referência da Mulher (Patos de Minas, 2019). Além disso, na área da saúde são 25 Unidades Básicas de Saúde da Família, duas Academias da Saúde, dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS II e CAPSad), 62 Clínicas Especializada/Ambulatório Especializado, seis Hospital Geral, sete Policlínicas, um Pronto Atendimento e quatro Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar de Urgência/Emergência, conforme o DATASUS (Brasil, 2019).

4.3 Procedimentos de Coleta de Dados e Participantes da Pesquisa

Para a coleta de dados constituiu-se, por meio de um dos pesquisadores, membro do *Grupo de Pesquisa em Cultura, Subjetividade e Promoção Psicossocial* vinculado ao Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada e Clínica Escola (CEPPACE) do curso de Psicologia da Faculdade Patos de Minas.

Primeiramente, o pesquisador utiliza da técnica bola de neve para chegar até as participantes de modo linear contatando, por meio de uma trabalhadora doméstica devidamente cadastrada no Centro de Referência de Assistência Social do município. Ao deparar-se com uma possível participante, o contatando apresentou-lhe a proposta de investigação, tendo ela demonstrado disposição em participar; logo em seguida realizou-se a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

(Apêndice – A) e procurou esclarecer as dúvidas requeridas. Em seguida foi solicitado à participante que indicasse outra possível participante, possibilitando assim que cada uma venha recomendar a outra, de forma que a amostra cresça num ritmo linear.

Esse tipo de amostra (bola de neve) é considerado não probabilístico, usado com frequência para se ter acesso a populações de baixa incidência e indivíduos menos acessíveis, sendo que os selecionados, para serem estudados, convidam novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos (Handcock&Gile, 2011; Vinuto, 2014).

Os critérios de inclusão: Foram parte do estudo mulheres maiores de 18 anos, sem limite de idade, que atualmente trabalham como domésticas, com ou sem carteira assinada, e que apresentam disponibilidade e interesse para participarem dos encontros de grupo psicodramático.

Os critérios de exclusão: Foram excluídas as mulheres que durante os encontros de grupo não permitiram observar e dialogar no *photovoice* e ou rasurar o questionário de qualidade de vida.

Por conseguinte, a seleção da amostra daquelas que demonstraram disponibilidade e interesse, que assinaram o TCLE, resultou-se na participação de 23 mulheres (n=23) e agendando um dia e horário com todas as participantes para que ocorresse o encontro grupal, a fim de preparar o campo de pesquisa, assim neste momento foi aplicado o questionário de qualidade de vida.

Também nesse encontro, logo após a aplicação do questionário, foi iniciada a primeira etapa do procedimento do Photovoice; essa etapa da pesquisa diz respeito ao treinamento para a execução dos registros das fotos, onde foi explicada a maneira como elas deveriam fazer os registros das fotos e reforçando as questões éticas e o objetivo da foto para a pesquisa. Concomitantemente foi realizado um treinamento de registro das fotos, para assim esclarecer qualquer dúvida pertinente.

Num segundo momento foi agendado com as participantes um novo encontro para que pudesse ocorrer a etapa da execução do método, onde seriam iniciados os trabalhos de registro das fotos, conforme descrito no quadro 1, no instrumento de pesquisa; um novo encontro foi agendado após 15 (quinze) dias, oportunidade em

que compareceram somente 2 (duas) das 23 mulheres, resultando assim na participação de duas mulheres (n=2) na coleta de dados do Photovoice.

Por fim, foi agendado outro encontro com as duas participantes do Photovoice para que pudessem conversar sobre os registros das fotos, procurando estar sempre atento nas observações em relação ao campo de pesquisa e nas participantes envolvidas.

4.3.1 Os Instrumentos de Pesquisa

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o *Questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho – QWLQ-bref dos Encontros*.

4.3.2.1 Questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho – QWLQ-bref

O *Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho – QWLQ-bref* (Anexo – A) é a versão abreviada do instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho (QVT) QWLQ-78, elaborada por Cheremeta et al. (2011) sendo que para QWLQ-bref foram selecionadas vinte questões das setenta e oito que constituem o QWLQ-78, em quatro questões do domínio físico/saúde, três do domínio psicológico, quatro do domínio pessoal e nove do domínio profissional, conforme descrito no quadro 1.

Quadro 1. Questões que compõem o QWLQ-bref

DOMÍNIO	QWLQ – bref	QUESTÃO
Domínio Físico	4	Em que medida você avalia o seu sono?
	8	Em que medida algum problema com o sono prejudica seu trabalho?
	17	Suas necessidades fisiológicas básicas são satisfeitas adequadamente?
	19	Em que medida você se sente confortável no ambiente de trabalho?
Domínio Psicológico	2	Em que medida você avalia sua motivação para trabalhar?
	5	Como você avalia sua liberdade de expressão no seu trabalho?
	9	Em que medida você avalia o orgulho pela sua profissão?
Domínio Pessoal	6	Você se sente realizado com o trabalho que faz?
	10	Como você avalia a qualidade da sua relação com seus superiores e/ou subordinados?
	11	Em que medida sua família avalia seu trabalho?
	15	Em que medida você é respeitado pelos seus colegas e superiores?
Domínio Profissional	1	Como você avalia a sua liberdade para criar coisas novas no trabalho?
	3	Como você avalia a igualdade de tratamento entre os funcionários?
	7	Em que medida você possui orgulho da organização na qual trabalha?
	12	Em que medida você está satisfeito com o seu nível de participação nas decisões da empresa?
	13	Você está satisfeito com nível de responsabilidade no trabalho?
	14	Você se sente satisfeito com os treinamentos dados pela organização?
	16	Você se sente satisfeito com a variedade das tarefas que realiza?
	18	Como você avalia o espírito de camaradagem no seu trabalho?
20	O quanto você está satisfeito com a sua qualidade de vida no trabalho?	

Fonte:Cheremeta et al. (2011)

4.3.2.2 Encontros

Para compreender o sentido empregado do termo encontro é preciso saber a elucidação desse termo. Para esse fim, recorre-se à teoria psicodramática, a qual parte da compreensão filosófica de Moreno (2011), de que o encontro é a experiência essencial para se vivenciar o momento, a qual é capaz de promover um evento único – o aqui e agora, sendo um modo de convite para o apelo à sensibilidade do próximo.

Nesse contexto, o teor do encontro enseja diretamente na aplicação do método *photovoice*, a ser empregado em três encontros denominados de: Preparação de campo, Execução do método, e Finalização (Marques, 2012), seguindo a organização

do cronograma de atividades que contemple as fases do método *photovoice*, sugerido por Wang (1999), descrito no quadro 2.

Quadro 2. Cronograma de atividades que contemplam as fases do método *photovoice*.

Etapas	Procedimentos
1. Preparação do Campo	
⇒ Seleção das Participantes	→ Visita aos CRAS
⇒ Reunião com as participantes, assinatura do TCLE e do Termo de uso da imagem	→ Explicar os objetivos da pesquisa e esclarecer as dúvidas Aplicação do QWLQ-78
⇒ Apresentação do <i>Photovoice</i>	→ Explicar o método, as questões éticas que envolvem as fotos, objetivo da foto;
2. Execução do Método	
⇒ Início do trabalho de campo	→ Foi orientado que as participantes fotografassem o momento mais significativo do dia; Para isso foi formulada a pergunta norteadora: O que este momento significa para você?
⇒ Seleção das imagens para discussão	→ Apresentar todas as fotos tiradas pelas participantes em um slide show e pedir que escolham a mais importante.
⇒ Contextualização da história de cada fotografia e significado	→ Pedir para cada participante descrever sobre cada foto
⇒ Codificação	O que você vê nessa imagem? O que realmente está acontecendo? O que essa foto representa para você?
3. Finalização	
⇒ Avaliação	→ Ao final das atividades será confeccionado pelo pesquisador um painel contendo as fotos selecionadas por elas, com os temas levantados durante a análise das fotos e dos dados codificados.

Fonte: Marques (2012).

4.4 Análises dos dados

Para a aferição Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho – QWLQ-bref foi seguida a sintaxe exclusiva construída (Pedroso, Pilatti, & Reis, 2009) criada a partir de algoritmos em planilha eletrônica do programa *Microsoft Excel for Windows* (Anexo - B), elaborada por Pedroso (2019), onde consta a sintaxe, além de mostrar os escores da avaliação do questionário, também exibirá a estatística descritiva como: *média aritmética simples*; *o desvio padrão*; *o coeficiente de variação*; *o valor mínimo*; *o valor máximo e a amplitude*. No final, apontará o índice de correlação de Pearson entre os domínios do QWLQ-bref e representa graficamente o resultado

dos escores da Qualidade de Vida no Trabalho, abordados no referido instrumento (Reis Junior, 2008).

Levando em conta os achados para as análises qualitativas utilizou-se da análise temática, conforme segundo Minayo (2014), é o processo realizado a partir das transcrições do material coletado. É preciso reunir o material e proceder a uma pré-análise, orientada pela construção de pressupostos iniciais que servirão de suporte para a interpretação dos resultados.

Logo, faz-se necessário realizar a leitura flutuante dos dados, respeitando alguns critérios de validade qualitativa, como a exaustividade-representatividade-homogeneidade (Minayo, 2013). Na construção da codificação foi necessário captar palavras, falas e expressões mais significativas e que apareciam com maior regularidade nos materiais pré-analisados.

4.5 Aspectos Éticos da Pesquisa

A presente pesquisa atendeu aos princípios éticos segundo as Resoluções do CNS Nº. 466/2012 e Nº. 510/2016 para pesquisa com seres humanos.

Para tanto, foi submetida, através da documentação necessária para análise ética e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas, sendo realizada após a aprovação do CEP/FPM através do CAEE: 25084319.1.0000.8078 sob parecer número 3.736.283 (Anexo – C).

Riscos da Pesquisa: É importante salientar que a pesquisa não expressa risco eminente à coleta de dados e à participação dos envolvidos (sujeitos pesquisados e pesquisadores). Entretanto, por se tratar de uma temática de estudo que envolve tramas de vida, que expõe os participantes à condição de fragilidade, pode gerar angústia frente ao contexto de coleta de dados. Mediante a este aspecto, será ofertada uma escuta àquelas que necessitarem, pela equipe de pesquisa, e por estagiários do Curso de Psicologia da Faculdade Patos de Minas, por meio de parceria com a Clínica Escola e o Estágio de Triagem.

Benefícios da Pesquisa: Tendo a pesquisa como possibilidade de benefícios a partir da reflexão e da compreensão sobre as relações em diferentes cenários nos

quais as trabalhadoras domésticas estão inseridas, possibilitando produção de reflexões que abarca as questões sociais, humanas e da saúde diante das relações, em meio a espaços e ambientes adversos impostos pelo contexto da vulnerabilidade social e exposição e assim possibilitar a identificação de caminhos que induzam o repensar o lugar de protagonista da sua vida.

5 RESULTADOS

Os resultados relativos à qualidade de vida das mulheres trabalhadoras domésticas em relação aos diferentes contextos com os quais elas se relacionam no ambiente social, familiar e da saúde serão apresentados em dois tópicos constituídos:

Tópico 1: A reflexão sobre o feminino e as relações de trabalho

Artigo 1 – A representação da mulher no contexto do trabalho doméstico.

Tópico 2: Saúde e qualidade de vida

Artigo 2 – Qualidade de vida em mulheres trabalhadoras domésticas e a dignidade do trabalho.

5.1 Artigo 1 – A representação da mulher no contexto do trabalho doméstico

Resumo

Trata-se de uma pesquisa com trabalhadoras domésticas, de natureza qualitativa, do tipo narrativo e de observador participante. Tem como objetivo investigar a representação do trabalho doméstico por mulheres em uma cidade do interior do estado de Minas Gerais, Brasil. O presente estudo atendeu aos princípios éticos e foi submetido à apreciação do CEP. Como procedimento de investigação foi utilizado o *Photovoice*. Participaram dessa pesquisa 23 mulheres, trabalhadoras domésticas, resultando na participação efetiva do segundo momento da pesquisa 2 (duas) participantes, um branca e outra negra, com idade de 43 e 44 anos, ambas casadas, com filhos. Conclui-se com o estudo que é possível evidenciar que mesmo em plena década de 20, da era do século XXI, essas mulheres ainda vivenciam o preconceito em sua profissão e mesmo com a aprovação das leis trabalhistas para o trabalho doméstico, essas mulheres trabalhadoras continuam exercendo a atividade laboral na informalidade.

Palavras-chave: Mulheres. Trabalho Doméstico. Representatividade.

The representation of women in the context of domestic work

Abstract

It is a research with domestic workers of a qualitative nature, of the narrative type and of participant observer. Aiming to investigate the representation of domestic work by women in a city in the interior of the state of Minas Gerais, Brazil. This study complied with ethical principles and was submitted to the appreciation of the CEP. Photovoice was used as an investigation procedure. 23 women domestic workers participated in this research, which resulted in the effective participation of the second moment of the research 2 (two) participants, one white and one black, aged 43 and 44 years, both married, with children. It concludes with a study that it is possible to show that even in the mid-20s of the 21st century era, these women still experience prejudice in their profession and even with the approval of labor laws for domestic work, these women workers continue to exercise their responsibility. work activity in informality.

Keywords: Women. Housework. Representativeness.

La representación de la mujer en el contexto del trabajo doméstico

Resumen

Se trata de una investigación con trabajadoras del hogar de carácter cualitativo, de tipo narrativo y de observador participante. Con el objetivo de investigar la representación del trabajo doméstico por parte de las mujeres en una ciudad del interior del estado de Minas Gerais, Brasil. Este estudio cumplió con los principios éticos y fue sometido a la apreciación del CEP. Photovoice se utilizó como procedimiento de investigación. En esta investigación participaron 23 trabajadoras del hogar, lo que resultó en la participación efectiva del segundo momento de la investigación 2 (dos) participantes, una blanca y una negra, de 43 y 44 años, ambas casadas, con hijos. Concluye con un estudio que es posible mostrar que aún a mediados de la década del 20 del siglo XXI, estas mujeres aún experimentan prejuicios en su profesión e incluso con la aprobación de las leyes laborales para el trabajo doméstico, estas trabajadoras continúan ejerciendo su responsabilidad de actividad laboral en la informalidad.

Palabras clave: Mujeres. Trabajo doméstico. Representatividad.

Introdução

O trabalho é considerado uma atividade à qual as pessoas atribuem valor e importância vivencial, não somente por estar relacionado à sua subsistência, mas também devido à sua capacidade de promover a interação social no cotidiano das relações devido suas atividades tomarem conta da maior parte do tempo de sua vida. O mesmo pode, muitas vezes, estar associado às relações de prazer (Ribeiro & Santana, 2015); assim, é importante compreender a diferença entre relação de trabalho e relação de emprego.

A Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) aponta que a relação de emprego ocorre quando estão presentes nas relações de trabalho os requisitos do artigo 3º da CLT, que diz: “considera-se empregado toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário”; seguido do parágrafo único que diz: “não haverá distinções relativas à espécie de emprego e à condição de trabalhador, nem entre o trabalho intelectual, técnico e manual” (Brasil, 1943, p. 01; desse modo, se existir todos os requisitos previstos no artigo 3º da CLT numa atividade de rotina de trabalho, haverá uma relação de emprego.

Já a relação de trabalho ocorre quando alguns dos pressupostos descritos no artigo 3º da CLT não são abarcados, ou seja, basta que um pressuposto apenas não seja provido para que se tenha uma relação de trabalho configurada (Maidl, 2016); então, se a prestação de serviços for aleatória, esta será uma relação de trabalho e não de emprego.

Dessa forma, o trabalho é um processo de criação histórica, no qual o desenvolvimento é subjetivo, ou seja, ele só desenvolve se o sujeito se propõe a ter uma relação de produção com o trabalho (Neves, Nascimento, Felix Jr, Silva & Andrade, 2018). Esse desenvolvimento é subjetivo, pois depende dos interesses do trabalhador no tocante aos fatores econômicos, ideológicos ou políticos (Maidl, 2016; Neves et al., 2018).

Isto posto, o mercado de trabalho tem sido exigente nas relações de emprego e trabalho, tendo o trabalhador de cumprir prazos e resultados (Ribeiro & Santana, 2015), pois a relação de trabalho decorre de uma obrigação de fazer (Carvalho, Rodrigues, Costa, Sakai, & Leite, 2018) no qual se estabelece uma relação de trabalho.

Nesse sentido há diferentes maneiras de estabelecer o vínculo de trabalho, conforme mencionado por Torres (2016), que considera como estágio profissional, trabalhador autônomo, trabalhador voluntário e o empregado doméstico, trabalho eventual, trabalho avulso, e trabalho temporário.

Assim sendo, no tocante especificamente ao trabalho doméstico, a Lei Complementar Nº. 150, de 01 de junho de 2015 dispõe, no artigo 1º, que ao empregado doméstico, assim considerado ser aquele que presta serviços de forma contínua, subordinada, onerosa e pessoal e de finalidade não lucrativa à pessoa ou à família, no âmbito residencial destas, por mais de 2 (dois) dias por semana (Brasil, 2015).

O trabalho doméstico vem de uma abordagem marxista, onde a empregada doméstica é vítima de uma exploração mediada pela exploração típica do modo de produção capitalista (Goldschmidt, 2008). A atividade laboral exercida no contexto residencial externo ao de origem é, indubitavelmente, uma das ações à qual se evidencia a idéia de um trabalho valoroso para sociedade atual, ou seja, uma atividade de trabalho em si, tratado como não relevante ao interesse do capitalismo (Correia, 2011).

Nessa situação, a inserção da mulher no mercado de trabalho tem, nos dias atuais, ocupado lugar de destaque na sociedade; as mulheres sempre estiveram em posições abaixo dos homens na condição de emprego e vaga de trabalho, embora no Brasil a ocupação em postos formais de trabalho pela mulher seja de 45,6% para 64,3% pelos homens, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD Contínua), do quarto trimestre de 2018 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2019).

A presença das mulheres no mercado de trabalho só houve depois do crescimento das indústrias; mesmo assim a mulher inserida neste contexto tem sofrido preconceito e desigualdade na condição financeira salarial (Querino, Domingues, & Luz, 2013); assim, a presença da mulher, ainda em sua maior parcela da população feminina, as atividades rotineiras de trabalho estão vinculadas às atividades domésticas.

Segundo Antoniassi Junior, Freitas, Santos, Silva, & Figueiredo (2019), hoje em dia as mulheres têm seus direitos de trabalhar, mas ainda sofrem o preconceito de deixar as suas casas e seus filhos, para trabalharem; elas têm o direito de trabalhar e estudar, mas elas só podem fazer isso se todo o seu trabalho doméstico estiver em ordem. A mulher ganhou o direito de trabalhar, votar, estudar, mas ela ainda não é empoderada a deixar seus serviços de casa para realizar seus direitos (Baylão&Schettino, 2014; Correia, 2011; IBGE, 2019).

A possibilidade de trabalho fora do seu ambiente familiar fez com que as mulheres adentrassem em uma relação de trabalho semelhante à sua rotina doméstica de lavar, passar, fazer comida e ser a cuidadora, só que de outros lares; assim o serviço doméstico passa a ser remunerado (Lima & Prates, 2019).

Daí é preciso entender que a demanda da mulher no mercado de trabalho deve compreender o passado, quando as mulheres eram apenas responsáveis em cuidar de casa e serem responsáveis pela educação dos filhos, e hoje o comportamento prevalece, além das outras atribuições da mulher fora as atividades rotineiras de casa (Baylão&Schettino, 2014). As trabalhadoras domésticas, além de lidarem com a cobrança de cuidar de casa, no ambiente de trabalho têm que lidar com a desvalorização e com o preconceito, onde muitas são humilhadas, escravizadas, molestadas, ocasionando um sofrimento psíquico (Lima, 2018).

Dado isso, o presente estudo tem como finalidade investigar a representação do trabalho doméstico por mulheres em uma cidade do interior do estado de Minas

Gerais, Brasil, tendo como pergunta norteadora como a mulher trabalhadora doméstica interage com o ambiente nos diferentes cenários da atividade laboral.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa com trabalhadoras domésticas de natureza qualitativa do tipo narrativa e de observador participante, cujo estudo foi realizado em uma Cidade de Médio Porte do interior do estado de Minas Gerais, Brasil. Foram incluídas na pesquisa aquelas mulheres maiores 18 anos e sem limite de idade, que atualmente trabalham como domésticas, com ou sem carteira assinada, e que tiveram disponibilidade e interesse para participarem dos encontros de grupo psicodramático.

Para se chegar à amostra das participantes foi realizado o contato com uma trabalhadora doméstica devidamente cadastrada no CRAS do município; ao deparar com a possível participante, foram apresentadas outras possíveis participantes, observando a condição de serem maiores de 18 anos, sem limite de idade, que atualmente trabalham como domésticas, com ou sem carteira assinada.

Aquelas que demonstraram interesse foram convidadas a comparecer em dia e horário pré-definidos e o objetivo da pesquisa foi apresentado e logo a seguir, coletada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As que demonstraram interesse e disponibilidade foram 23 mulheres, que participaram do primeiro momento a fim de preparar o campo de pesquisa, onde foi iniciada a primeira etapa do procedimento do Photovoice. Essa etapa da pesquisa diz respeito ao treinamento para a execução dos registros das fotos, onde foi explicada a maneira como elas deveriam fazer os registros das fotos, reforçando-se sobre as questões éticas e o objetivo da foto para a pesquisa; concomitantemente foi realizado um treinamento de registro das fotos, para assim esclarecer qualquer dúvida pertinente.

Num segundo momento foi agendado com as participantes um novo encontro, para que pudesse ocorrer a etapa da execução do método, onde seriam iniciados os trabalhos de registros das fotos, seguindo a orientação de que elas fotografassem o momento mais significativo do dia; para isso foi formulada a pergunta norteadora: O que este momento significa para você? E posteriormente um novo encontro foi agendado após 15 (quinze) dias, oportunidade em que compareceram somente 2 (duas) das 23 mulheres, com as quais foi realizada a seleção das imagens e o estabelecimento de um diálogo. Para a seleção das imagens foram apresentadas

todas as fotos registradas pelas participantes em um slide show e elas escolheram as que lhes eram mais importantes. Após a seleção ser realizada, fez-se a contextualização, onde as participantes descreviam cada foto e os dados eram codificados em: O que você vê nessa imagem? O que realmente está acontecendo? O que essa foto representa para você? Por fim, foi estabelecido um diálogo sobre os registros das fotos, procurando estar sempre atento às observações em relação ao campo de pesquisa e às participantes envolvidas, confeccionando um painel com as fotos selecionadas por elas, com os temas levantados durante a análise das fotos e dados codificados.

Para as análises qualitativas em decorrência dos dados codificados utilizou-se a análise temática, de acordo com Minayo (2014), que é o processo realizado a partir das transcrições do material coletado. É preciso reunir o material e proceder a uma pré-análise, orientada pela construção de pressupostos iniciais que serviram de suporte para a interpretação dos resultados. Logo, faz-se necessário realizar a leitura flutuante dos dados, respeitando alguns critérios de validade qualitativa, como a exaustividade-representatividade-homogeneidade (Minayo, 2013) na construção da codificação. Foi necessário captar palavras, falas e expressões mais significativas e que apareciam com maior regularidade nos materiais pré-analisados.

O presente estudo atendeu aos princípios éticos, segundo as Resoluções do CNS Nº. 466/2012 e Nº. 510/2016 para pesquisa com seres humanos. Para tanto, o mesmo foi submetido à organização da documentação necessária para análise ética e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas, sendo realizada após a aprovação do CEP/FPM através do CAEE: 25084319.1.0000.8078.

Resultados e Discussão

As participantes, quem são elas?

Participaram do estudo 2 (duas) mulheres, trabalhadoras domésticas denominadas como (P.1) e (P.2), que trabalham em residência familiar com rotinas diárias de lavar roupa, passar, cozinhar, cuidar de criança, fazer a limpeza da casa em geral, banheiros, quartos, salas, escritórios, cozinha, canis e área externa.

A (P.1) é branca, possui 43 anos, é casada e mãe de 2 filhos; trabalha como doméstica há 19 anos e está aproximadamente a um ano atuando na mesma residência; trabalha apenas nesta residência, com carteira assinada após 3 meses de experiência. A residência conta com 4 pessoas, 3 cachorros, 2 gatos e 3 aves. As funções da mesma é deixar a casa limpa em geral, cuidar das 2 crianças, uma de 9 anos e a outra de 1 ano e 8 meses, lavar e passar roupa e cuidar dos animais domésticos.

A (P.2) é negra, possui 44 anos, também é casada e mãe de 2 filhos; trabalha há 20 anos como doméstica, dos quais 13 anos é trabalhando na mesma residência onde exerce as atividades laborais atualmente. Participante trabalha apenas nesta residência; faz algumas faxinas, mas de vez enquanto, para complementar o orçamento; Ela teve a carteira assinada após 4 anos de trabalho nesse local. Na residência moram atualmente 3 pessoas; antes moravam 4 pessoas. Suas funções são deixar a casa limpa e organizada, fazer o almoço e o jantar, lavar e passar; como é uma família que viaja bastante, a mesma é responsável pela organização das malas da família.

No tocante às participantes da pesquisa, o fator raça/cor é observado; uma participante negra e a outra branca, o que segundo estudo de Pinheiro e Medesen (2011), as mulheres negras são responsáveis por mais de 21,8% do trabalho doméstico, enquanto que mulheres brancas são de 12,6%.

Também se pode observar que as participantes são casadas, mães e são as responsáveis por cuidarem dos afazeres domésticos de suas casas. O que para Ferreira (2020) é considerado um avanço em relação a outras épocas, como no século 18 e 19, em que as mulheres trabalhadoras domésticas moravam em seus empregos e constituíam família e trabalhavam ao mesmo tempo; hoje elas residem em suas próprias casas, possuem família e cuidam de seus próprios lares.

Relação com o trabalho a partir das imagens selecionadas

Verificado junto às participantes do estudo como elas sentem-se no ambiente trabalhista, foi possível constatar a sensação de bem-estar e satisfação com a relação estabelecida.

Nesse atual eu me sinto super bem, amiga de todos me sinto super à-vontade para conversar. (P.1).

Me sinto feliz, mas me estresso as vezes. (P.2).

O modo como as pessoas relacionam-se no ambiente de trabalho é um dos fatores que caracterizará a sensação de bem-estar explorado pelo aspecto formal e/ou informal que as relações se estabelecem nas diversas atividades humanas, onde os relacionamentos interpessoais informais complementam e contribuem de forma sinérgica com os relacionamentos formais (Leonardo, Farina, Andreoli, & Lima, 2019).

Dado isso, é importante acentuar que esta relação de formalidade e informalidade no ambiente de trabalho doméstico pode ser um preditor para evidenciar a sensação de bem-estar e satisfação no espaço em que se está inserida, pois muitas dessas mulheres trabalharam um longo período de sua vida informalmente e sofreram algum tipo de violência social e/ou psíquica decorrente de sua cor/raça ou simplesmente por serem domésticas e estarem ali para servirem e serem dominadas (Silva, 2015).

Essas mulheres passam horas nesses ambientes de trabalho e ficam tão restritas a essas famílias empregadoras que, quando acolhidas pela relação informal interpessoal desenvolvem laços de afetividade, opondo-se àquelas trabalhadoras que muitas vezes são privadas da utilização de banheiros, talheres e alimentos, com permanências restritas em cômodos da casa, enquanto o empregador estiver presente (Silva, Loreto, & Bifano, 2016).

No que se refere ao preconceito quando verificado junto às participantes, ambas relatam não terem sofrido uma ação no ambiente de trabalho; entretanto uma das participantes relata ter sofrido indiretamente o ato, evidenciando assim a ação preconceituosa de modo indireto (o racismo estrutural).

Comigo nunca aconteceu, mas já aconteceu com uma colega de trabalho, eu e ela trabalhava em uma casa e ela minha colega era negra eles não aceitavam ela pegar na menina que eu olhava, eu poderia usar qualquer banheiro da casa dela, ela não podia, tinha o banheiro específico dela... a minha colega usar... eu me sentia muito mal com isso. (P.1).

De modo geral, independentemente da cor/raça é possível detectar exposições de precariedade e exploração nas atividades exercidas no trabalho doméstico, bem como momentos preconceituosos, além de altos níveis de informalidade na relação de trabalho e a ausência ou irregularidade nas contribuições para o sistema de seguridade social, o que exclui um grande número das trabalhadoras domésticas de obter seus direitos (Pinheiro & Medesen, 2011, Organização Internacional do Trabalho [OIT], 2011).

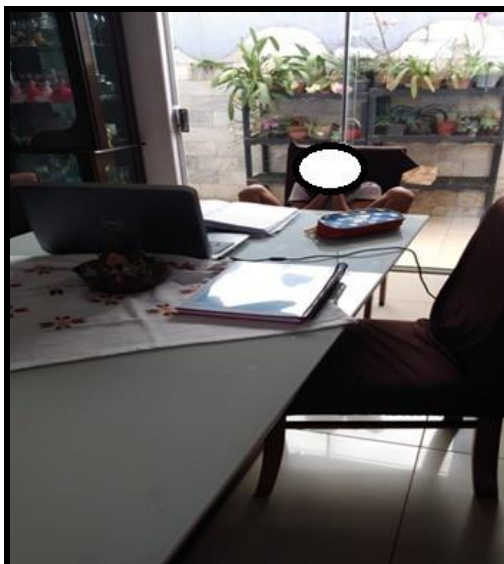
As mulheres brancas são vistas como mulheres frágeis, porém, tratando-se de mulheres negras, as mesmas são vistas como mulheres fortes, com uma grande habilidade para aguentarem a dor física e emocional, cravado ainda pela escravidão, o que de fato não é verídico. Ambas expressam suas fragilidades de modo diferente. Entretanto foi uma mulher negra que lutou pelos direitos das empregadas domésticas do Brasil, face aos processos históricos de preconceito, discriminação e invisibilidade social que estas mulheres brancas ou negras, mas que são trabalhadoras domésticas são submetidas no Brasil (Guimarães & Newton, 2017; Tavares & Chaves, 2020).

Quanto aos registros de imagens selecionadas pelas participantes, observa-se que no geral elas gostam muito do trabalho, mas que o desempenho de algumas tarefas, principalmente aquelas que levam mais tempo para serem executadas ou quando têm que manusear roupas, como passar, lavar, fazer malas deixam nas bastante incomodadas. A relação delas também com a comida é muito presente; mesmo uma participante não gostando de cozinhar, o elogio que recebe dos patrões deixa-a feliz.

As atividades desenvolvidas pelas empregadas domésticas revelam a herança disfarçada de um regime escravocrata, porém uma submissão modernizada, disfarçada pela ideologia do prazer de dever e de servir, no contexto de uma relação pseudoafetiva, onde essas trabalhadoras, no passado e no presente, ocupam o mesmo lugar na sociedade, marcado pela invisibilidade e desvalorização social (Guimarães & Newton, 2017).

Para participante (P.1), as imagens selecionadas foram denominadas como *a criança, o momento de refeição e o organizar roupas*; a escolha destas cenas foi feita pela própria participante, que relatou angústias, medo, raiva, o que realmente aflige-a no trabalho.

Imagem 1. A criança.



Fonte: Photovoice de campo pesquisa.

Eu escolho essa foto, porque me lembra muito quando eu era pequena e fui trabalhar numa casa de família. Me sentia muito triste... Eu fui assediada por um velho horroroso, nojento... Durou só dois dias, porque assim que aconteceu eu dei duas cabeadas de vassoura nele e fui embora. (P.1).

O trabalho infantil fica evidente em sua fala, o que era para seu próprio sustento e de seus familiares. Sua reação após o que aconteceu mostra que ela guarda um rancor por ter sido assediada e acaba projetando o que sofreu na criança, fazendo com que o cuidado e a proteção com essa criança fiquem evidentes. O trabalho doméstico infantil é proibido no Brasil há anos; mesmo assim persiste e, segundo um estudo do IBGE (Dias Jr & Araújo, 2013), mais de 258 mil crianças e adolescentes ocupam o trabalho doméstico no Brasil; e a OIT (2013) estipula que no mundo mais de 15,5 milhões de crianças estão na mesma situação, sendo este o maior problema: muitas dessas crianças são mascaradas como sendo da família.

Tal fato pode ser ilustrado através do caso da Sra. Madalena Gordiano, na cidade de Patos de Minas, Estado de Minas Gerais, Brasil, que após 38 anos foi libertada em condições análogas à escravidão. Madalena foi empregada doméstica desde os 8 anos de idade, quando bateu na porta de uma família para pedir comida. Ao invés de alimentá-la, a matriarca disse que iria adotá-la, fato não ocorrido e Madalena foi exposta ao trabalho doméstico, sem direito a estudo, a salário e com liberdade cerceada (Oliveira, 2020).

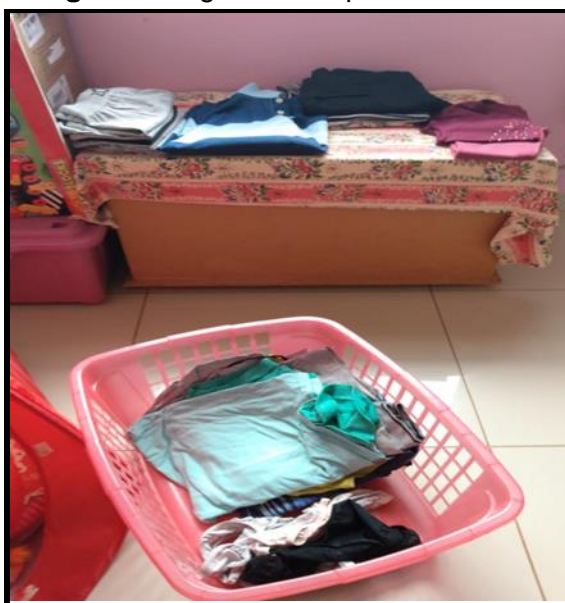
Imagem 2. O momento da refeição.



Fonte: Photovoice de campo pesquisa.

Eu escolhi essa foto porque detesto cozinhar e todo serviço onde eu trabalhei ou trabalho, eles elogiam muito minha comida, mesmo eu não gostando de cozinhar... Nunca gostei porque é um atraso, principalmente para o trabalho doméstico. (P.1)

Imagem 3. Organizar roupa.



Fonte: Photovoice de campo pesquisa.

Escolhi essa foto porque além de cozinhar eu detesto passar roupa que é outra coisa também... é um serviço que a gente fica lá, só passando e não tem como fazer outras coisas e não tem como de adiantar outros serviços. Detesto passar roupa. (P.1)

As imagens 2 e 3 revelam que para essas trabalhadoras tais atividades são desgastantes e são aqueles que elas menos gostam de executar, pois para elas são esses tipos de trabalho que ocupam a maior parte do tempo de outras tarefas que poderiam executar. Talvez essa sensação de desgosto advenha da semelhança entre

o trabalho escravo na época do império e o trabalho doméstico nos tempos atuais, em relação aos tipos de atividades laborais a serem realizadas, conforme afirma Guimarães e Newton (2017).

Para participante P.2, as imagens selecionadas foram denominadas como *o tédio, a mala e a refeição*; a escolha dessas cenas deu-se pelo fato de ela não se sentir valorizada no ambiente de trabalho, pois são vários anos executando as mesmas tarefas, sendo-lhe chamada atenção pelo fato de esquecer algum item das malas e como não é costumeiro ela ser elogiada pelos patrões, quando isso ocorre, faz com que ela tenha uma autossatisfação.

Imagem 1. O tédio.



Fonte: Photovoice de campo pesquisa.

Eu escolhi essa foto porque toda segunda-feira é isso... a pia está essa bagunça eu morro de raiva, porque quem tem que arrumar sou eu, hoje nem está bagunçado... mas tem dias que é pior e eu morro de raiva. (P.2)

Fica evidenciado o sentimento de desabono para com o trabalho doméstico. Geralmente as mulheres tenderiam a enfatizar a empatia e a compaixão focadas nas relações e nas preocupações com os outros (Araujo, 2018). Dado isso, seria o mínimo que essas trabalhadoras esperam, uma vez que independente de quem é a responsabilidade com a casa, os cuidados mínimos são esperados que sejam

mantidos; no entanto, a desordem e o acúmulo de desasseio reforçam assim seu histórico intimamente relacionado com a escravidão do servir ao outro (Nasif& Souza, 2018).

Imagem 2. A mala.



Fonte: Photovoice de campo pesquisa.

Eu escolhi essa foto porque eu detesto arrumar mala para os outros... porque as vezes a gente esquece as coisas e chamam a atenção da gente. (P.2)

O fato de ter de arrumar as malas evidencia a posição histórica de servir, desde os princípios da humanidade. O trabalho doméstico está relacionado a situações degradantes e submissas perante o 'senhor', que culturalmente o doméstico está relacionado a uma classe inferior da sociedade, cuja função é praticar o íntimo que não é seu; sendo possível verificar o tratamento degradante e humilhante que sempre foi conferido ao doméstico por meio dos que empregam, mas os torna invisível como membro da sociedade economia ativa (Nasif& Souza, 2017).

Imagem 3. A refeição.



Fonte:Photovoice de campo pesquisa.

Eu escolhi essa foto porque hoje fiz um peixe e fui muito elogiada por eles... fiquei muito feliz por eles terem me elogiado. (P.1)

Quando se é elogiado ou incentivado em qualquer área da vida, até mesmo no trabalho, ajuda com que nossas tarefas sejam executadas com mais leveza, esforço, e o rendimento é maior; entretanto, por se tratar dos serviços domésticos onde o trabalho é rotineiro e as atividades a fazerem sempre são as mesmas, o empregador não percebe o quanto é importante o enaltecimento da tarefa.

Mesmo o trabalho doméstico prestado em todos os tipos de sociedade, ele é visto sem finalidade lucrativa por parte do empregador; pois a origem do trabalho doméstico é nitidamente escravocrata e nesta relação não cabe congratulação, pois ainda está o pensamento do empregado servir o empregador. Visto que, embora a constituição de 1988 rompa com o estigma discriminatório que acompanha o trabalho doméstico, os direitos sociais foram restringidos e somente foi posto com a emenda constitucional nº. 72/2013 e por meio da regulamentação da Lei complementar nº. 150 de 2015 (Nasif& Souza, 2017).

Conclusão

Diante do exposto, fica evidente que a remuneração para essas mulheres não é o fator motivacional principal, mas sim a interatividade no ambiente de trabalho por

meio dos padrões quanto aos elogios, os quais são empreendidos demonstrando assim a valorização delas para o núcleo familiar onde elas estão inseridas, configurada em uma relação de trabalho.

É possível evidenciar que mesmo em plena década de 20, da era do século XXI, essas mulheres ainda vivenciam o preconceito em sua profissão e o racismo de modo estrutural continua bastante presente em suas vidas por meio de atitudes relatadas por colegas ou olhares no contexto do ambiente de trabalho.

O estudo também reforça que, mesmo com a aprovação das leis trabalhistas para o trabalho doméstico, essas mulheres trabalhadoras continuam exercendo a atividade laboral na informalidade, não tendo apoio de órgãos trabalhistas por meio de fiscalizações e sentindo-se ameaçadas pelo sistema em função da possibilidade do desemprego.

Por fim, é evidente que a limitação do estudo na participação de apenas duas trabalhadoras inviabiliza a extrapolação dos resultados, mas serve para um ponto de partida para novas pesquisas que possam explorar os dados revelados, o que não inviabiliza o estudo por meio da observação e reflexão qualitativa da riqueza de detalhes expressos nas falas, por meio do registro fotográfico. Ademais, o estudo abre a discussão de que mesmo no século XXI o preconceito com o trabalho doméstico e com a ineficiência da lei predomina, apontando brechas para a informalidade dessa atividade.

5.2 Artigo 2 – Qualidade de vida de mulheres trabalhadoras domésticas e a dignidade do Trabalho

Resumo

Objetivo: examinar a qualidade de vida de mulheres trabalhadoras domésticas de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais, Brasil. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa narrativa e observador participante de natureza qualitativa acerca da qualidade de vida no trabalho de mulheres trabalhadoras domésticas. O estudo atendeu aos princípios éticos, sendo apreciado pelo CEP através do CAEE: 25084319.1.0000.8078. Participaram da pesquisa 23 mulheres trabalhadoras domésticas, as quais responderam ao Questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho – QWLQ-bref e posteriormente, de uma roda de conversa. Para as análises dos dados coletados foi criada uma planilha eletrônica a partir de algoritmos no programa Microsoft Excel for Windows, apontando o índice de correlação de Pearson entre os domínios do QWLQ-bref. **Resultados:** A idade das participantes situa-se entre 26 a 59 anos. São casadas e chefes de família; todas trabalham atualmente em uma única residência, entre os dias de segunda e sábado. Em relação ao indicador de qualidade de vida no trabalho foi possível observar que as trabalhadoras domésticas estão no nível médio de satisfação no trabalho, segundo o QWLQ-bref, o que indica uma dispersão de 16% pelo coeficiente de variação de Pearson, considerada o mesmo para todos os domínios (físico/saúde; psicológico; pessoal; profissional), resultando numa QVT de 63,53 pontos. **Conclusão:** O estudo mostra que mesmo com todas as informalidades essas mulheres não estão isentas da insatisfação pessoal. Isso mostra o quanto elas são múltiplas, pois conseguem ser mães, chefes de família, trabalharem fora e ainda serem dotadas de alta satisfação pessoal..

Palavras-chave: Qualidade de vida. Mulheres. Trabalhadoras Domésticas.

Quality of life in domestic working women and the dignity of work

Abstract

Objective: to examine the quality of life of female domestic workers in a city in the interior of the state of Minas Gerais, Brazil. **Materials and Methods:** This is a qualitative narrative research and participant observer about the quality of life at work among female domestic workers. The study complied with ethical principles and was assessed by CEP through CAEE: 25084319.1.0000.8078. Twenty-three female domestic workers participated in the survey, who answered the Questionnaire to assess the quality of life at work - QWLQ-bref and later a conversation circle. For the analysis of the collected data, an electronic spreadsheet was created from algorithms

in the Microsoft Excel for Windows program, pointing out the Pearson correlation index between the QWLQ-bref domains. **Results:** The age of the participants is between 26 and 59 years old, all married and head of the family; all currently work in a single residence between Monday and Saturday. Regarding the indicator of quality of life at work, it was possible to observe that domestic workers are at the average level of job satisfaction according to the QWLQ-bref, which indicates a 16% dispersion by the Pearson coefficient of variation, considered the same for all the domains (physical / health; psychological; personal; professional), resulting in a QLW of 63.53 points. **Conclusion:** The study shows that even with all the informalities these women do not let their personal satisfaction not be affected, it shows how many women are multiple, who can be mothers, heads of households, work outside the home and still manage to be highly satisfied.

Keywords: Quality of life. Women. Domesticworkers.

La calidad de vida de lastrabajadoras domésticas y ladignidaddeltrabajo

Resumen

Objetivo: examinar la calidad de vida de lastrabajadorasdelhogaren una ciudaddel interior del estado de Minas Gerais, Brasil. **Materiales y Métodos:** Es una investigación narrativa y observadora participante de carácter cualitativo para abordar la calidad de vida eneltrabajoentabajadorasdelhogar. El estudio cumplió con principios éticos y fue evaluado por CEP a través de CAEE: 25084319.1.0000.8078. En la encuesta participaron veintitrés trabajadoras del hogar, que respondieron el Cuestionario para evaluar la calidad de vida en el trabajo - QWLQ-bref y posteriormente un círculo de conversación. Para el análisis de los datos recolectados, se creó una hoja de cálculo electrónica a partir de algoritmos en el programa Microsoft Excel para Windows, señalando el índice de correlación de Pearson entre los dominios QWLQ-bref. **Resultados:** La edad de los participantes es de 26 a 59 años, todos casados y jefes de familia; Actualmente todos trabajan en una sola residencia de lunes a sábado. En cuanto al indicador de calidad de vida en el trabajo, se pudo observar que los trabajadores domésticos se encuentran en el nivel promedio de satisfacción laboral según el QWLQ-bref, lo que indica una dispersión del 16% por el coeficiente de variación de Pearson, considerado igual para todos los dominios (físico / salud; psicológico; personal; profesional), resultando en un QLW de 63,53 puntos. **Conclusión:** El estudio muestra que aún con todas las informalidades estas mujeres no dejan que su satisfacción personal no se vea afectada, muestra cuántas mujeres son múltiples, que pueden ser madres, jefas de hogar, trabajar fuera del hogar y aun así lograr ser altamente satisfecho.

Palabras clave: Calidad de vida. Mujeres. Trabajadores domésticos.

Introdução

Habitualmente o trabalho é entendido como uma ocupação laboral exercida em diferentes contextos por pessoas, como meio de produzir a obtenção da subsistência. É delimitado por Karl Marx como a atividade sobre a qual o indivíduo emprega sua força para produzir o sustento (Marx, 1985) mediante o ato de produção de sua história, que vai sendo traçada por aquilo que se realiza por meio do trabalho, o qual dignifica sua existência social (Oliveira, 2010).

Todavia nota-se que as mulheres sempre trabalharam mais devido às diferentes atividades laborais que ocorrem dentro e fora do ambiente de trabalho, como as atividades de cuidados de casa e da família que, durante o período de guerra (primeira e segunda), enquanto os homens lutavam, as mulheres assumiam o papel de cuidar, negociar e gerenciar, mas ainda não saíam de suas casas para trabalhar. Após a segunda guerra mundial, com a explosão do capitalismo, as mulheres de fato inseriram-se no mercado de trabalho; todavia a mulher, mesmo no século XXI, possui uma remuneração diferenciada do homem, colocando-a no mercado de trabalho, evidentemente em situação de desigualdade, preconceito e inferioridade (Probst& Ramos, 2015; Samparo, 2017).

No Brasil, o trabalho doméstico teve sua origem no período de escravidão e o mesmo era exercido por homens, por mulheres e até mesmo por crianças. Em geral, escravos vindos da África trabalhavam por horas extensas, recebendo apenas em troca de um lugar para morar e com poucas horas de descanso e alimentação, que vinha dos restos de comida do patrão e não lhes era permitido adoecer (Luna, 2017).

Nos dias atuais as atividades relacionadas a empregadas domésticas são manter todo o serviço de casa limpo e organizado, zelando de todo o patrimônio onde ela se presta o serviço. Conforme Rocha e Pinto (2018), por ser uma classe que não tem ligações com seus direitos, essas atividades acabam sendo extrapoladas; elas, além de serem domésticas, acabam sendo babás. Sendo assim, executam dois trabalhos com a remuneração de apenas um.

Saúde é uma condição de bem-estar originada por uma junção de fatores que implicam o estado físico, psíquico e social que esteja distante exclusivamente do modelo biomédico curativo, mas próximo do modelo holístico, com o propósito de reduzir a dor humana (Silva, Pelazza, & Souza, 2016), embora a Organização Mundial

da Saúde (OMS) defina saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (OMS, 1946).

Por isso, ao falar em saúde é preciso pensar em saúde que, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2018), possua um caráter multidimensional e deve ser examinada a partir de diferentes contextos que englobam as questões culturais, teóricas, históricas e territoriais.

À vista disso, saúde é a união de todos os elementos que contemplam os diferentes estados de conexão entre o corpo físico, a mente e a interação social a partir do equilíbrio que eleva à ascensão da condição de bem-estar. Para isso, é preciso promover estratégias que visam tanto o individual quanto o coletivo das pessoas, ressaltando as necessidades sociais, espirituais, culturais, físicas e psíquicas para propiciar melhorias no âmbito da saúde (Malta et al., 2018; OMS, 1946; OPAS, 2018).

Parte-se do pressuposto de que as mulheres trabalhadoras domésticas desde criança são preparadas para serem donas de casas e serem submissas aos homens, trazendo desde a escravidão uma discriminação gigantesca até os dias atuais (Inácio & Costa, 2017). Isso justifica a elaboração do presente artigo que objetivou em examinar a qualidade de vida de mulheres trabalhadoras domésticas de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais, Brasil.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa narrativa e observador participante, de natureza qualitativa acerca da qualidade de vida no trabalho, de mulheres trabalhadoras domésticas. O estudo foi realizado em uma Cidade do interior do estado de Minas Gerais, Brasil, de Médio Porte. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), no ano de 2018 registrou-se uma população estimada de 150.893 habitantes, especificamente no último censo de 2010 a população corresponde 138.710 habitantes, sendo 51% mulheres e 49% homens.

Para tanto, a presente pesquisa atendeu aos princípios éticos segundo as Resoluções do CNS Nº. 510/2016 para pesquisa com seres humanos e foi submetida para apreciação ética e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas, sendo realizada após a aprovação do CEP/FPM através do CAEE: 25084319.1.0000.8078.

Para a coleta de dados constituiu, por meio de um dos pesquisadores, membro do *Grupo de Pesquisa em Cultura, Subjetividade e Promoção Psicossocial* vinculado ao Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada e Clínica Escola (CEPPACE) do curso de Psicologia da Faculdade Patos de Minas. Primeiramente, o pesquisador utilizou da técnica bola de neve para chegar até as participantes de modo linear, contatando por meio de uma trabalhadora doméstica devidamente cadastrada no Centro de Referência de Assistência Social do município. Ao deparar com uma possível participante, o contatando apresentou a proposta de investigação; tendo ela demonstrando disposição em participar, procurando esclarecer todas as dúvidas requeridas. Em seguida foi solicitado à participante que indicasse outra possível participante, possibilitando assim que cada uma venha a recomendar a outra, de forma que a amostra cresça num ritmo linear.

Foram inclusas no estudo mulheres maiores de 18 anos, sem limite de idade, que atualmente trabalham como domésticas, com ou sem carteira assinada e que apresentam disponibilidade e interesse para participarem de um encontro de grupo psicodramático. Por conseguinte, foi feita a seleção da amostra daquelas que demonstraram disponibilidade e interesse; compareceram 23 mulheres (n=23) no dia, horário e local agendado para que fosse aplicado o *Questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho – QWLQ-bref*, desenvolvendo assim uma roda de conversa.

O QWLQ-bref é a versão abreviada do instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho (QVT) QWLQ-78, elaborada por Cheremeta et al. (2011) sendo que para QWLQ-bref foram selecionadas vinte questões das setenta e oito que constituem o QWLQ-78, em quatro questões do domínio físico/saúde, três do domínio psicológico, quatro do domínio pessoal e nove do domínio profissional.

Logo que as participantes chegaram foi estabelecido o *rapport* e novamente explicados os objetivos da pesquisa e esclarecidas as dúvidas; por conseguinte, realizou-se a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi assinado por todas as participantes. Não havendo manifestação, foram entregues os questionários e explicado o modo como cada participante deveria responder, seguindo a padronização do material. As mesmas foram orientadas a deixarem a folha sobre a mesa assim que terminassem, retirando-se do local para posteriormente realizarem uma roda de conversa.

Para a aferição do Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho – QWLQ-bref, seguir-e-á a sintaxe exclusiva construída por (Pedroso, Pilatti, & Reis, 2009), criada a partir de algoritmos em planilha eletrônica do programa *Microsoft Excel for Windows*, elaborada por Pedroso (2019), onde consta a sintaxe, além de mostrar os escores da avaliação do questionário. Também exibirá estatística descritiva como: *média aritmética simples; o desvio padrão; o coeficiente de variação; o valor mínimo; o valor máximo e a amplitude*. No final, apontará o índice de correlação de Pearson entre os domínios do QWLQ-bref que representa graficamente o resultado dos escores da Qualidade de Vida no Trabalho, abordados no referido instrumento (Reis Junior, 2008).

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 23 mulheres com idade entre 26 a 59 anos, sendo todas elas (n=23) mães e chefes de família; 13 participantes casadas, 6 em união estável , 1 viúva e 3 solteiras. No que diz respeito à condição de trabalho, todas elas (n=23) trabalham em uma única residência e a maioria entre segunda a sábado, com uma jornada de trabalho de 48 horas semanais, sem horário de intervalo. No tocante ao registro de trabalho, 09 trabalhadoras possuem carteira assinada e as demais (n=14) estão na informalidade.

Um dos maiores desafios que essas mulheres encontram em serem chefes de família é a necessidade de demonstrarem que conseguem ser capazes de se responsabilizarem pelos órgãos públicos e privados impostos pela sociedade. Contudo, essa necessidade de aprovação coexiste devido à desigualdade de gênero, reforçando a vulnerabilidade e trazendo necessidade de apoio psicológico, social e econômico (Gonçalves & Gonçalves, 2019).

Devido à jornada de trabalho dessas mulheres ser bastante desgastante, muitas chegam a trabalhar 48 horas semanais, sem intervalo para repouso e ou alimentação. A pesquisa apresentada mostra que 14 continuam a trabalhar sem carteira de trabalho (Vicente & Scharaiber, 2018).

Mesmo com a Emenda Constitucional nº 72/ 2013 (Brasil, 2013), que garante a igualdade do trabalho doméstico das demais profissões e após Lei nº 13.467/2017 (Brasil, 2017), que garante os direitos das trabalhadoras domésticas como 13º

proporcional, férias proporcionais e 1/3 de férias, direito a FGTS e INSS, no trabalho verificamos que a maioria continua trabalhando de forma informal e discriminatória (Nacif& Souza, 2018).

Em relação ao indicador de qualidade de vida no trabalho, foi possível observar que as trabalhadoras domésticas estão no nível médio de satisfação no trabalho segundo o *QWLQ-bref*, o que indica uma dispersão de 16% pelo coeficiente de variação de Pearson, considerada o mesmo para todos os domínios (físico/saúde; psicológico; pessoal; profissional). A tabela 1 apresenta detalhadamente os dados das análises estatísticas descritivas dos domínios e do QVT.

Estas mulheres, mesmo com a jornada de trabalho exaustiva, dupla jornada, trabalhar na informalidade, serem chefes de casas e mães, elas gostam de trabalhar como domésticas. Sentem-se orgulhosas do trabalho e isso faz com que a qualidade de vida no trabalho delas seja média.

Tabela 1. Análise estatística descritiva dos Domínios e QVT da amostra de mulheres trabalhadoras domésticas, Minas Gerais – Brasil, segundo o *QWLQ-bref*.

DOMÍNIO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIÇÃO	VALOR MÍNIMO	VALOR MÁXIMO	AMPLITUDE
Físico/Saúde	3,370	0,616	18,293	2,000	4,750	2,750
Psicológico	3,580	0,754	21,051	2,333	5,000	2,667
Pessoal	3,935	0,555	14,106	2,750	5,000	2,250
Profissional	3,280	0,732	22,326	1,889	4,667	2,778
QVT	3,541	0,597	16,848	2,556	4,688	2,132

Fonte: Próprio autores.

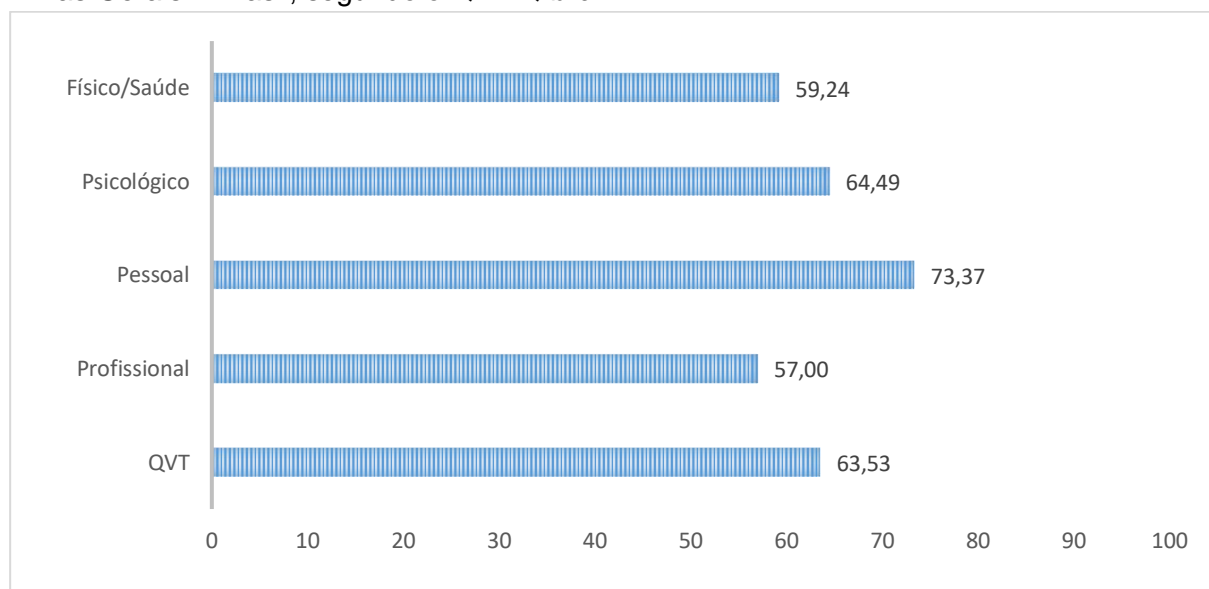
O trabalho, ou seja, a atividade laboral em si tem como objetivo fazer com que o sujeito sinta-se inserido na sociedade, sendo produtivo, reconhecido e valorizado pelo seu labor. Assim, o trabalho é um complemento do indivíduo juntamente com o processo de socialização. Apesar disso, pode o mesmo levar ao prazer e/ou a frustração (D' Affonseca, Cia, &Barham, 2014).

Partindo desse pressuposto, a pesquisa aponta que mesmo com a pequena remuneração, jornada de trabalho excessiva, trabalho exaustivo, essas mulheres acabando aceitando tais condições, pois a responsabilidade de sustentar suas famílias faz com que mesmo com o trabalho informal, sem direitos, elas continuem

assumindo a responsabilidade trabalhista. Segundo a Agência Brasil, mais de 70% dessas mulheres não têm carteira assinada, ou seja, não recebem seguro desemprego, FGTS, 13º ou férias e não recebem nenhuma ajuda do governo. Isso acarreta a elas a impossibilidade de procurarem algo melhor, porque o trabalho doméstico acaba sendo inconsistente (Agência Brasil, 2020).

A figura 1 demonstra os escores dos domínios físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional das trabalhadoras domésticas, representando a somatória dos valores que pode ter no máximo o valor 100, resultando numa QVT de 63,53 pontos.

Figura 1 - Escores dos Domínios e QVT da amostra de mulheres trabalhadoras domésticas, Minas Gerais – Brasil, segundo o *QWLQ-bref*.



Fonte: Próprio autores.

A figura 1 revela que os domínios físico/saúde e profissional foram os que apresentaram menores escores de satisfação em relação a QVT, como pode ser observado nas médias de 59,24 pontos (físico/saúde) e 57,00 pontos (profissional). Já o domínio de satisfação pessoal corresponde a um valor superior de 9,84 pontos, superior a QVT, indicando 73,37 pontos seguidos do domínio psicológico, com 64,49 pontos.

O Estudo revela que nenhuma das 23 mulheres usa o Equipamento de Proteção Individual (EPI), o que pode trazer diversos riscos à saúde, como agentes físicos, químicos, biológicos, o que, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2016), o trabalho em si traz várias características como, organização, manipulação, relações interpessoais e deficiências ergonômicas que oferecem risco

para a saúde do trabalhador em curto, médio ou longo prazo. Tratando-se de mulheres domésticas que trabalham em casas de família, onde a maioria trabalha de forma informal, o ambiente de trabalho dessas mulheres não é adequado e não há uma biossegurança nesses ambientes (OPAS, 2016).

Desse modo, o trabalho doméstico, segundo Brasil, 2014, mostra que mais de 90% das mulheres não são registradas em carteira de trabalho, que mais de 45% dessas mulheres já sofreram acidentes de trabalhos, que 90% não receberam nenhum treinamento, além de apontar uma grande porcentagem de estresse e insatisfação com a jornada de trabalho e com a questão salarial.

Conclusão

Contudo, o estudo apresentado em tela mostra que mesmo com todas as informalidades essas mulheres não deixam que a sua satisfação pessoal seja afetada. Isso mostra quão múltiplas essas mulheres são. Desempenham o papel de serem mães, chefes de família, trabalharem fora e ainda conseguem sua autossatisfação.

Porém essas mulheres ainda encontram uma grande dificuldade em procurar seus direitos, pois a maioria ainda encontra-se sem direitos trabalhistas e sem ter voz dentro da sociedade.

A importância do nosso trabalho é mostrar que essas mulheres, mesmo com todas as dificuldades estão conseguindo viver bem, mas mostra um fator importantíssimo: mesmo depois das leis trabalhistas, ainda em 2020 a grande maioria continua na informalidade.

Precisamos dar mais apoio a essas mulheres, tanto no âmbito psicológico, como no judicial, pois não adianta ter leis trabalhistas se não há uma fiscalização; faltam sindicatos que acolham essas mulheres.

6 CONSIDERAÇÕES

Foi possível constatar que o trabalho apresentado confirma a hipótese, tendo resultados bastante satisfatórios, principalmente nos fatores relacionados ao enfrentamento de dificuldades e preconceitos que essas mulheres acabam enfrentando por serem mulheres, empregadas domésticas e chefes de família.

No tocante ao objetivo principal da pesquisa, é possível afirmar que, de certo modo, conseguiu-se identificar o perfil dessas mulheres e o social onde elas estão inseridas, mesmo com a dificuldade por serem poucas. Evidenciou-se o desempenho dessas mulheres em diversos cenários e como que elas conseguem enfrentar seu dia a dia, os obstáculos. E mostrar o quanto essas mulheres estão sendo escravizadas, exploradas, trabalhando na informalidade.

De certo modo os resultados apontam que a atividade laboral doméstica exercida por estas mulheres expõe-nas aos padrões quando os vínculos de afetividade e reconhecimento são expressos na condição do exercício da informalidade, mas indica a importância do relacionamento.

Contudo esse estudo mostra que em meio a dificuldades, preconceitos, exploração deve-se continuar lutando e procurando ser feliz, pois não adianta ter tudo se não se tem força de vontade para viver.

E como sugestão esse trabalho propõe que mais pesquisas relacionadas à qualidade de vida dessas mulheres sejam desenvolvidas, assim como propostas e estágios para ajudarem-nas. O principal aspecto é dar voz a essas mulheres, pois elas têm uma trajetória de vida riquíssima que passa despercebida.

REFERÊNCIAS

- Agência Brasil. (2020). *Vulnerabilidade de trabalhadoras domésticas aumenta na pandemia*. Recuperado em 14 de novembro, 2020, de: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-06/vulnerabilidade-de-trabalhadoras-domesticas-aumentam-na-pandemia>.
- Antoniassi Junior, G., Freitas, E. R. L., Santos, F. H. S., Silva, L. A. M., & Figueiredo, G. L. A. (2018). Mulheres donas de casa atendidas no ambulatório de saúde mental: *Uma questão de saúde e bem-estar ante o sofrimento da adicção e o ambiente familiar*. Livro Saúde Mental: um campo em construção. Cap.16. p.167-204.
- Antoniassi Junior, G., Santos, F. H. (2016). A análise da inserção do psicólogo em grupo comunitário: um referencial do CRAS. *Revista Saúde e Educação*, 1(1), p. 08-31.
- Antoniassi Junior, G., Gomes, G. A., Beretta, R. C. S., Figueiredo, G. L. A.(2018) Psicodrama na promoção da saúde e do bem-estar: experiência de grupo com pacientes oncológicos. *Revista Brasileira de Psicodrama*,26 (2), p.133-139.
- Cheremeta, M., Pedroso, B.,Pilatti, L. A.,Kovaleski, J. L. (2011). Avaliação da qualidade de vida no trabalho. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, 3(1), p. 1-15.
- Bandini, M. (2014). Por que promover saúde no trabalho?. *Revista proteção*, São Paulo, SP. 1-9.
- Baylão, A. L. S, &Schettino, E. M. O.(2014). A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Brasileiro. In: *XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. Recuperado em 20 de novembro 2020 de <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320175.pdf>
- Bordalo, K. B. (2013). O trabalho na concepção de Marx. *Anais do XI Congresso Nacional de Educação – Educere*, Curitiba 23 a 26/09/2013, 30(107), p. 373-387.
- Brasil. Presidência da República. (1943). *Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943: A prova a Consolidação das Leis do Trabalho*. Brasília, DF: Diário Oficial da União.
- Brasil. Presidência da República. (2013). *Emenda Constitucional nº 72, de 2 de abril de 2013: altera a redação do parágrafo único do art. 7º da Constituição Federal para estabelecer a igualdade de direitos trabalhistas entre os trabalhadores domésticos e os demais trabalhadores urbanos e rurais*. Brasília. Recuperado em: 20 de novembro, 2020, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc72.htm
- Brasil. Presidência da República. (2017). *Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017: altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis n º 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11*

de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Brasília. Recuperado em 18 de novembro, 2020, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13467.htm

Brasil. Presidência da República. *Decreto-Lei nº 150, de 1º de junho de 2015: Contrato de trabalho doméstico*. Brasília, DF: Independência da República.

Brasil. Presidência da República. *Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943: A prova a Consolidação das Leis do Trabalho*. Brasília, DF: Diário Oficial da União.

Brasil. Leis trabalhista. *Art. 1º da LC 150/2015. formas de trabalho e configuração do vínculo empregatício*, Brasília, DF Equipe Guia Trabalhista.

Carlson, E. D., Engebretson, J., & Chamberlain, R. M. (2006). Photovoice as a Social Process of Critical Consciousness. *Qualitative Health Research*, 16(6), p. 836-852.

Carvalho, M. N., Rodrigues, C. R., Costa, E. M. O. D., Sakai, M. H., & Leite, S. N. (2018). Necessidade e dinâmica da força de trabalho na Atenção Básica de Saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(1), p. 295-302. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.08702015>

Carvalho, M. D. S., & Melo, M. F. A. Q. (2017). O eu em cena: O jogo no Psicodrama e os jogos eletrônicos. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 25(1), p. 94-100.

Catalani, C. & Minkler, M. (2021). Photovoice: A Review of the Literature in Health and Public Health. *Health Educ Behav*, 37(3), p. 424-451.

Cheremeta, M., Pedroso, B. Pilatti, L. A., & Kovalski, J. L. (2011). Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*. 3(1), p. 1-15.

Correia, M. O. G., & Biondi, P. (2011). Uma leitura marxista do trabalho doméstico. *Revista LTR*, 75, p. 311-317.

D' Affonseca, S. M., Cia, F., & Barham, E. J. (2014). Trabalhadora feliz, mãe feliz? Condições de trabalho que influenciam na vida familiar. *Rev. Psicologia Argumento*. 32(76), p. 129-138.

DATASUS. Ministério da Saúde. (2019). Informações de Saúde. *Cadernos de Informações de Saúde Minas Gerais*. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/mg.htm>>. Acesso em: 02 outubro 2019.

Declaração de Sundsvall. *Promoção da saúde e ambientes favoráveis à saúde*. Suécia: 3ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde Sundsvall. Retirado em http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_sundsvall.pdf Acesso em: 27 de maio de 2020.

Brasil. Decreto nº 21.417-A. (1932, 17 de maio) Regula as condições do trabalho das mulheres nos estabelecimentos industriais e comerciais. Rio de Janeiro, RJ: Independência da República.

Departamento Intersindical de Estatística e de Estudos Sócio-econômicos - Dieese (2019). Mulheres no mercado de trabalho no Distrito Federal. Brasília: Sistema Ped. Retirado de: [em https://www.dieese.org.br/analiseped/2019/2019pedmulheresbsb.pdf](https://www.dieese.org.br/analiseped/2019/2019pedmulheresbsb.pdf) Acesso em: 11 de maio de 2020.

Dias Jr. C., & Araújo, G. S. (2013). O trabalho infantil doméstico no Brasil: avaliação a partir dos microdados da Pnad/IBGE (2008-2011). In: *Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil – FNPETI*. Brasília: Autores.

Dias, M. S. A. Oliveira, I. P., Silva, L. M. S., Vasconcelos, M. I. O., Machado, M. F. A. S., Forte, F. D. S. et al. (2018). Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. *Rev. Ciênc. saúde colet.* 23(1), p. 103-114.

Dias, S., & Gama, A. (2014) Investigação participativa baseada na comunidade em saúde pública: potencialidades e desafios. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 35, (2), p. 150- 154.

Brasil. (2013). Emenda constitucional nº 72. (2013, 02 de abril). Altera a redação do parágrafo único do art. 7º da Constituição Federal para estabelecer a igualdade de direitos trabalhistas entre os trabalhadores domésticos e os demais trabalhadores urbanos e rurais. Brasília, DF: Presidência da República.

Ferreira, J. (2020). Ela era doméstica: trabalhadoras domésticas e donas de casa no Triângulo Mineiro-MG. *Hist. R.*, 25(3), p. 31-33.

Goldschmidt, R. (2008). Discriminação no mercado de trabalho: consciência e ações de resistência. *Rev. Trib. Reg. Trab. 3ª Reg.*, 48(78), p. 231-251.

Gomez, C. M., Vasconcelhos, L. C. F., & Machado, J. M. H. (2018). Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva.* 22 (6), p. 1963- 1970.

Gonçalves, E. N., & Gonçalves, H. S. (2019). A Psicologia junto aos Centros Especializados de Atendimento à Mulher. *Psicologia USP*, 30, p. 180-192.

Guedes, M. C., & Alves, J. E. D. (2004). A população feminina no mercado de trabalho entre 1970-2000: particularidades do grupo com nível universitário. *XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, Caxambu-MG.

Guimaraes, F. R., & Newtons, P. C. C. (2017). Dizer-se parda, para não se dizer negra: autodeclaração entre trabalhadoras domésticas sindicalizadas e não sindicalizadas do Brasil. *Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais*, 3(2), p. 128-149.

- Handcock, M. S., & Gile, K. J. (2011) On the Concept of Snowball Sampling. *Sociological Methodology*, 41 (1), p. 367-371.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2019). *Censo Indicadores Municipais*. Rio de Janeiro: Autor. Recuperado em 10 de novembro de 2020 em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/patos-de-minas/pesquisa/23/25124>>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE. (2019). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD Contínua) do quatro trimestre de 2018*. Rio de Janeiro: Autor.
- Brasil. *Lei Complementar Nº. 150 (2015, 01 de junho)*. Dispõe sobre o contrato de trabalho doméstico; altera as Leis nº 8.212, de 24 de julho de 1991, nº 8.213, de 24 de julho de 1991, e nº 11.196, de 21 de novembro de 2005; revoga o inciso I do art. 3º da Lei nº 8.009, de 29 de março de 1990, o art. 36 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, a Lei nº 5.859, de 11 de dezembro de 1972, e o inciso VII do art. 12 da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro 1995; e dá outras providências. Brasília, DF: Independência da República.
- Brasil. Lei nº 13.467. (2017, 13 de julho). Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Brasília, DF: Independência da República.
- Leonardo, S. B., Farina, S., Andreoli, T. P., & Lima, A. P. M. B. (2019). Relacionamentos Interpessoais Formal e Informal: Interação das Redes no Ambiente Acadêmico. *Revista de Administração Contemporânea*, 23(3), p. 395-415. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019180045>
- Lima, L. D. (2018). *O lado oculto da violência doméstica contra a mulher*. Trabalho de Conclusão de Curso em Serviços Sociais, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Cachoeira.
- Lima, M., & Prates, I. (2019). Emprego doméstico e mudança social Reprodução e heterogeneidade na base da estrutura ocupacional brasileira. *Revista de sociologia da USP*, 31(2).p. 149-172.
- Lira, G. V., Catrib, A. M. F., & Nations, M. K. (2003). A narrativa na pesquisa social em saúde: Perspectiva e método. *RBPS*, 16 p.59-66.
- Luna, S. A. A. (2017). A “Mucama permitida”: A origem escravocrata do emprego doméstico no Brasil. *Seminário Internacional Fazendo Gênero, 11 & Women's Worlds Congress, 13th* (pp. 1-11). Florianópolis, SC.
- Maidl, D. (2016). Relação de Emprego. JusBrasil. Retirado em: 30 de outubro de 2019 de <https://danielmaidl.jusbrasil.com.br/artigos/405083084/qual-e-a-diferenca-entre-relacao-de-emprego-e-relacao-de-trabalho>

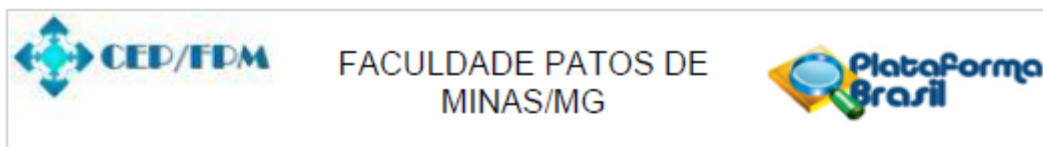
- Malta, D. C., Reis, A. A. C., Jaime, P. C. Morais Neto, O. L., Silva, M. M. A., & Akerman, M. (2018). OSUS e a política nacional de promoção da saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. *Revista Ciência Saúde Coletiva*. 23(6), p. 1799-1809.
- Marques, B.G. Photovoice: *Olhares de idosos sobre Políticas Públicas voltadas às atividades físicas*. Dissertação de Mestrado (Educação Física) Universidade São Judas Tadeu, 2012. 173p.
- Marx, K. (1985). *O Capital: crítica da economia política*. Tradução por Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural. Livro 1, v. 1, t. 1. (Os economistas).
- Minayo, M. C. S. (2013). O desafio da pesquisa social. In M. C. S., Minayo; S. F., Deslandes; R.. Gomes. *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes. p. 9-29.
- Minayo, M. C. S. (2014). O desafio do conhecimento: *Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo: Hucitec. p. 406.
- Minayo, M. C. S.(2012) Qualitative analysis: *theory, steps and reliability*. *Ciência & Saúde Coletiva*.17(3), p. 621-626
- Minayo, M. C. S. (2013). O desafio da pesquisa social. In M. C. S., Minayo; S. F., Deslandes; R.. Gomes. *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes. p. 9-29.
- Mónico, L. S., Alferes, V. R., Castro, P, A., & Parreira, P, M. A. (2017). Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. *Investigação Qualitativa em Ciências Sociais*, 3, p.724-733.
- Moreno, J. L. *Psicodrama*. 13a. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.
- Myrrha, L. J. D., & Wajnman, S. (2008). Características e Heterogeneidade do emprego doméstico no Brasil. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu-MG.
- Nacif, C. M. L., & Souza, M. P. (2018). Reflexões sobre a aplicação do trabalho intermitente no trabalho doméstico. *Rev. Trib. Reg. Trab.* 64 (97), p. 251-268.
- Nader, M. B. (2002). Mudanças Econômicas, Mulher e Casamento em Vitória. 1970-2000. *XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais*, Ouro preto- MG.
- Neves, D. R., Nascimento, R. P., Felix Jr, M. S., Silva, F. A., & Andrade, R. O. B. (2018). Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à ScientificPeriodicalsElectronic Library. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(2), 318-330. <https://doi.org/10.1590/1679-395159388>
- Ogata, A., & Simurro, S. (2018). Guia Prático de Qualidade de Vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para a sua empresa. Alta Books, Rio de Janeiro.

- Oliveira, H. (2020). Após 38 anos escravizada, Madalena Gordiano ganha sua primeira boneca. In: *Alma preta: Jornalismo preto e livre*. Retirado em: 30 dez. 2020 de <https://almapreta.com/sessao/quilombo/apos-38-anos-escravizada-madalena-gordiano-ganha-sua-primeira-boneca>
- Oliveira, R. A. (2010). A Concepção de trabalho na filosofia do jovem Marx e suas implicações antropológicas. *Kínesis*. II (03), 72-88.
- Organização das Nações Unidas [ONU]. (2015). *Agenda 2030: transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, Nova Iorque, 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.
- Organização Internacional do Trabalho - OIT. O Trabalho Doméstico Remunerado na América Latina e Caribe. *Notas OIT*. p. 1-4. Recuperado em: 18 de novembro, 2020, de: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasil/documents/publication/wcms_233992.pdf
- Organização Internacional do Trabalho - OIT. Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC). (2013). Bureau International do Trabalho. *Medir o progresso na Luta contra o Trabalho Infantil - Estimativas e tendências mundiais 2000-2012*. Genebra: Autor.
- Organização Pan- Americana da saúde - OPAS. (2016). *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de Saúde e segurança do trabalho*. Recuperado em 06 de novembro, 2020 de <https://bvsm.s.saude.gov.br/dicas-em-saude/2323-saude-e-seguranca-no-trabalho>
- Organização Pan- Americana da saúde – OPAS. Organização Mundial da Saúde - OMS. (2018). *Indicadores de saúde: elementos conceituais e práticos*. Brasil. Recuperado em 26 de maio de 2020 de: https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14401-health-indicators-conceptual-and-operational-considerations-section-1&Itemid=0&limitstart=1&lang=pt em.
- Pedroso, B. (2019). *Planilha eletrônica do programa Microsoft Excel for Windows – QWLQ-bref*. Recuperado em 21 de novembro de 2020 de: <http://www.brunopedroso.com.br/qvt/qwlq-bref.xls>.
- Pedroso, B., Pilatti, L. A., & Reis, D. R. (2009). Cálculo dos escores e estatística descritiva doWHOQOL-100 utilizando o Microsoft Excel. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*. 01(01), p. 23-32.
- Pedroso, B.; Pilatti, L. A.; & Reis, D. R. (2009). Cálculo dos escores e estatística descritiva doWHOQOL-100 utilizando o Microsoft Excel. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, 01(01), p. 23-32.

- Pinheiro, L., & Madsen, N. (2011). As mulheres negras no trabalho doméstico remunerado. *Revista Desafios do Desenvolvimento – IPEA*, 8(70), p. 54.
- Poole, R., Smith, D., & Simpson, S. (2015). How Patients Contribute to an Online Psychoeducation Forum for Bipolar Disorder: A Virtual Participant Observation Study. *JMIR Mental Health*, v.2, p.1-10.
- Brasil. Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.446. (2014, 11 DE NOVEMBRO). Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)*. Brasília, DF: Autor.
- Probst, E. R., & Ramos, P. (2015). *A evolução da mulher no mercado de trabalho. Especialização em Gestão Estratégica de Recursos Humanos*. Instituto Catarinense de Pós-Graduação – ICPG, Blumenau, SC.
- Querino, L. C. S., Domingues, M. D. S., & Luz, R. C. (2013). A evolução da mulher no mercado de trabalho. *Revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós*. 2(2), p. 1-32.
- Ramalho, C. M. R. (2010). Sandplay Psicodramático: um jogo na interface do psicodrama com a psicologia analítica. *Revista Brasileira de Psicodrama*. 18(2), 107-117
- Reis Junior, D. R. (2008). *Qualidade de vida no trabalho: construção e validação do questionário QWLQ78*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp080680.pdf>. Acesso em: 04 de novembro 2019.
- Ribeiro, L. A., & Santana, L. C. (2015). Qualidade de vida no trabalho: fator decisivo para o sucesso organizacional. *Revista de Iniciação Científica – RIC*, 02(02), p. 75-96.
- Sahagoff, A.P. (2015) Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. *XI SEPesq: Sustentabilidade, Ciência e Ética*.
- Silva, D. F, Loreto, M. D. S, & Bifano, A. C. S. (2017). Ensaio da história do trabalho doméstico no Brasil: um trabalho invisível. *Cadernos de Direito*, 17(32), p. 409-438. DOI: 10.15600/2238-1228/cd.v17n32p409-438
- Silva, D. R. (2015). *Trabalho Doméstico no Brasil: os avanços trazidos pela Lei Complementar 150/15*. Recuperado em 17 de novembro, 2020, de <https://dayanero.jusbrasil.com.br/artigos/206890453/trabalho-domestico-no-brasil-os-avancos-trazidos-pela-lei-complementar-150-15>
- Silva, M. I., Pelazza, B. B., & Souza, J. H. (2016). Educação e saúde: Relato de experiências de ações educativas para saúde em comunidades socialmente vulneráveis. *Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente*. 3(1), p. 118-128.

- Silva, R. J. C., Loreto, G. R., & Bifano, F. T. M. (2017). Trabalho domestico e suas atribuições. *Revista Aspec e Saude*, 2 (8), p. 18-25.
- Siqueira, D. P., & Samparo, A. J. F. (2017). Os direitos da mulher no mercado de trabalho: da discriminação de gênero à luta pela igualdade. *Rev. do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da Unijuí*. 6(45), p. 287-325.
- Tavares, A. C., & Chaves, P. R (2020). Geografia do sindicato das trabalhadoras domesticas em Macapá. In: Oliveira, R. J. *Extensão rural em foco: apoio à agricultura familiar empreendedorismo e inovação*. (pp. 15-24).
- Teixeira, D. L. P., & Souza. M.C. A. F. (1985). Organização do processo de trabalho na evolução do capitalismo. *Revista de Administração de empresas*. 25(4), p. 65-72.
- Torres, L. (2016). As espécies de trabalho e a configuração do vinculo empregatício. *Direito Diário*. Retirado em: 30 de Outubro de 2019 de <https://direitodiario.com.br/especies-de-trabalho-e-vinculo-empregaticio/>
- Verza, F., Sattler, M. K., & Strey, M. N. (2015). Mãe, Mulher e Chefe de Família: Perspectivas de Gênero na Terapia Familiar. *Rev. Pensando Famílias*. 19(1), 46-60.
- Vicente, T. A., & Scharaiber, L. B. (2018). As mulheres e seus tempos: dupla jornada de trabalho, cuidado de si e lazer na promoção da saúde. Tese apresentada à Faculdade de Medicina da universidade de São Paulo. Recuperado em 23 de outubro, 2020 de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-02082018-103012/publico/TeresaAracenaVicente.pdf>
- Vinuto, J. A. (2014). Amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), p. 203-220.
- Wang, C, Burris, M. A. (1997). Photovoice: Concept, Methodology, and Use for Participatory Needs Assessment. *Health Education Behavior*, 24 (3), p. 375-382
- Wang, C. C. (1999) Photovoice: a participatory action research strategy applied to women's health. *Health Promotion International: Oxford*, 8(2), p.185-192.
- Wang, C. C., Yi, W. K., Tao, Z. W., & Carovano, K. (1998). Photovoice as a participatory health promotion strategy. *Health Promotion International*, 13(1), 75-86. <https://doi.org/10.1093/heapro/13.1.75>
- WHOQOL-100 utilizando o Microsoft Excel. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, Ponta

ANEXO – A
Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DIFERENTES CENÁRIOS DE MULHERES TRABALHADORAS DOMÉSTICAS

Pesquisador: GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 25084319.1.0000.8078

Instituição Proponente: ASSOCIACAO EDUCACIONAL DE PATOS DE MINAS - AEPM

Patrocinador Principal: ASSOCIACAO EDUCACIONAL DE PATOS DE MINAS - AEPM

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.736.283

Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa objetiva-se em examinar a qualidade de vida de mulheres trabalhadoras domésticas em diferentes cenários e sua relação com o ambiente social, familiar e da saúde, em uma cidade de médio porte do interior do estado de Minas Gerais, Brasil.

pesquisa narrativa e observador participante de natureza qualitativa que se utilizou do método 2

photovoice e Jogo Psicodramático para produzir a descrição e reflexão acerca das narrativas das mulheres trabalhadoras domésticas.

Objetivo da Pesquisa:

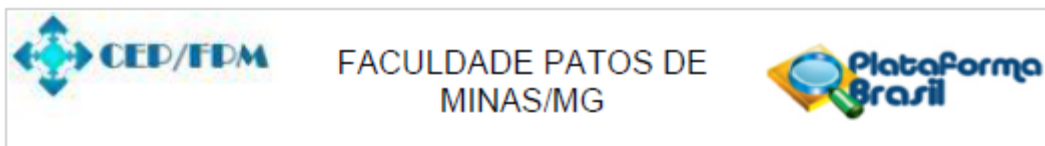
A presente pesquisa objetiva-se em examinar a qualidade de vida de mulheres trabalhadoras domésticas em diferentes cenários e sua relação com o ambiente social, familiar e da saúde, em uma cidade de médio porte do interior do estado de Minas Gerais, Brasil.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com os pesquisadores a pesquisa não apresenta risco eminente. Todavia, caso surja desconfortos será oferecido uma escuta na clínica de psicologia.

Com relação aos benefícios, segundo os pesquisadores, a pesquisa possibilitará produção de reflexões que abarca as questões sociais, humanas e da saúde diante as relações em meio a espaços e ambientes adversos impostos pelo contexto da vulnerabilidade social e exposição e assim possibilitar identificar caminhos que possibilite repensar o lugar de protagonista da sua

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
Bairro: Cidade Nova **CEP:** 38.706-401
UF: MG **Município:** PATOS DE MINAS
Telefone: (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 3.736.263

vida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem definido, materiais e métodos esclarecedores

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos estão presentes

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Entrega de relatório final janeiro de 2021.

Considerações Finais a critério do CEP:

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/FPM: janeiro de 2021.

OBS.: O CEP/FPM LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

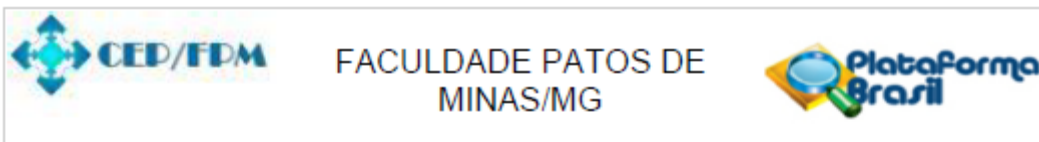
O CEP/FPM lembra que:

- a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo Participante da pesquisa.
- b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.
- c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/FPM dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador :

- O Participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante da pesquisa ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
 Bairro: Cidade Nova CEP: 38.706-401
 UF: MG Município: PATOS DE MINAS
 Telefone: (34)3818-2300 Fax: (34)3818-2300 E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 3.736.283

um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.

- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, item III.2.e).

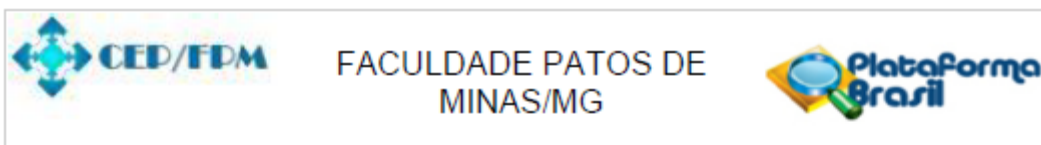
De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1466172.pdf	05/11/2019 22:54:40		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	05/11/2019 22:48:16	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	termodecompromisso.pdf	05/11/2019 22:47:34	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	ESCALAQVT.pdf	05/11/2019 22:47:11	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	CURRICULO.pdf	05/11/2019 22:46:44	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE.pdf	05/11/2019	GILMAR	Aceito

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
 Bairro: Cidade Nova CEP: 38.706-401
 UF: MG Município: PATOS DE MINAS
 Telefone: (34)3818-2300 Fax: (34)3818-2300 E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 3.736.283

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22:46:28	ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	05/11/2019 22:46:18	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	05/11/2019 22:46:00	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaopesquisadores.pdf	05/11/2019 22:45:44	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaoprefeitura.pdf	05/11/2019 22:45:33	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	05/11/2019 22:45:25	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETObrochura.pdf	05/11/2019 22:44:20	GILMAR ANTONIASSI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PATOS DE MINAS, 29 de Novembro de 2019

Assinado por:
HUGO CHRISTIANO SOARES MELO
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
 Bairro: Cidade Nova CEP: 38.706-401
 UF: MG Município: PATOS DE MINAS
 Telefone: (34)3818-2300 Fax: (34)3818-2300 E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br

ANEXO – B**Questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho – QWLQ-bref**

Este questionário tem como objetivo avaliar a qualidade de vida no trabalho, sob o ponto de vista pessoal, de saúde, psicológico e profissional.

Por favor, responda todas as questões. Caso não tenha certeza sobre qual resposta dar, sugiro escolher entre as alternativas a que lhe parece ser a mais adequada, sendo normalmente esta a primeira escolha.

Por favor, tenha em mente as **duas últimas semanas** para responder as questões.

Exemplo:

Quanto você se preocupa com dores ou desconfortos no trabalho?				
nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde a sua realidade, lembrando, pensando apenas nas últimas duas semanas.

Por favor, leia com atenção as questões e escolha o número que lhe parecer a melhor resposta.

Muito obrigado!!!

1	Como você avalia a sua liberdade para criar coisas novas no trabalho?				
	Muito baixa	Baixa	Média	Boa	Muito boa
	1	2	3	4	5

2	Em que medida você avalia sua motivação para trabalhar?				
	Muito baixa	Baixa	Média	Alta	Muito alta
	1	2	3	4	5

3	Como você avalia a igualdade de tratamento entre os funcionários?				
	Muito baixa	Baixa	Média	Boa	Muito boa
	1	2	3	4	5

4	Em que medida você avalia o seu sono?				
	Muito ruim	Ruim	Média	Bom	Muito bom
	1	2	3	4	5

5	Como você avalia sua liberdade de expressão no seu trabalho?				
	Muito baixa	Baixa	Média	Alta	Muito alta
	1	2	3	4	5

6	Você se sente realizado com o trabalho que faz?				
	Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
	1	2	3	4	5

7	Em que medida você possui orgulho da organização na qual trabalha?				
	Muito pouco	Pouco	Médio	Muito	Completamente
	1	2	3	4	5

8	Em que medida algum problema com o sono prejudica seu trabalho?				
	Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
	1	2	3	4	5

9	Em que medida você avalia o orgulho pela sua profissão?				
	Muito baixa	Baixa	Média	Alta	Muito alta
	1	2	3	4	5

10	Como você avalia a qualidade da sua relação com seus superiores e/ou subordinados?				
	Muito baixa	Baixa	Média	Alta	Muito alta
	1	2	3	4	5

11	Em que medida sua família avalia o seu trabalho?				
	Muito ruim	Ruim	Médio	Bom	Muito bom
	1	2	3	4	5

12	Em que medida você está satisfeito com o seu nível de participação nas decisões da empresa?				
	Muito pouco	Pouco	Médio	Muito	Completamente
	1	2	3	4	5

- | | | | | | |
|----|--|-------|-------|----------|---------------|
| | Você está satisfeito com o seu nível de responsabilidade no trabalho? | | | | |
| 13 | Nada | Pouco | Médio | Bastante | Completamente |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
-
- | | | | | | |
|----|---|-------|-------|----------|---------------|
| | Você se sente satisfeito com os treinamentos dados pela organização? | | | | |
| 14 | Nada | Pouco | Médio | Bastante | Completamente |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
-
- | | | | | | |
|----|---|-------------|-------|-------|---------------|
| | Em que medida você é respeitado pelos seus colegas e superiores? | | | | |
| 15 | Nada | Muito pouco | Médio | Muito | Completamente |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
-
- | | | | | | |
|----|--|-------|-------|----------|---------------|
| | Você se sente satisfeito com a variedade das tarefas que realiza? | | | | |
| 16 | Nada | Pouco | Médio | Bastante | Completamente |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
-
- | | | | | | |
|----|--|-------------|---------------|----------|--------------|
| | Suas necessidades fisiológicas básicas são satisfeitas adequadamente? | | | | |
| 17 | Nada | Muito pouco | Mais ou menos | Bastante | Extremamente |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
-
- | | | | | | |
|----|--|------|-------|-----|-----------|
| | Como você avalia o espírito de camaradagem no seu trabalho? | | | | |
| 18 | Muito ruim | Ruim | Médio | Bom | Muito bom |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
-
- | | | | | | |
|----|---|-------------|---------------|----------|--------------|
| | Em que medida você se sente confortável no ambiente de trabalho? | | | | |
| 19 | Nada | Muito pouco | Mais ou menos | Bastante | Extremamente |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
-
- | | | | | | |
|----|---|-------|-------|----------|--------------|
| | O quanto você está satisfeito com a sua qualidade de vida no trabalho? | | | | |
| 20 | Nada | Pouco | Médio | Bastante | Extremamente |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Muito obrigado pela sua colaboração!

ANEXO – C

Planilha eletrônica do programa Microsoft Excel for Windows

Salvamento Automático qwlq-bref (1) análise dos dados - Modo de Compatibilidade - Salvo

Arquivo **Página Inicial** Inserir Layout da Página Fórmulas Dados Revisão Exibir Ajuda PDFelement Diga-me o que você deseja fazer

Recortar Copiar Pincel de Formatação
 Colar

Arial 10 A⁺ A⁻ Quebrar Texto Automaticamente
 N I Mesclar e Centralizar % 000

Área de Transferência Fonte Alinhamento Número Estilos

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	AA	AB
		Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	Q16	Q17	Q18	Q19	Q20		Físico/Saúde	Psicológico	Pessoal	Profissional		QVT
1																												
2		1																										
3		2																										
4		3																										
5		4																										
6		5																										
7		6																										
8		7																										
9		8																										
10		9																										
11		10																										
12		11																										
13		12																										
14		13																										
15		14																										
16		15																										
17		16																										
18		17																										
19		18																										
20		19																										
21		20																										
22		21																										
23		22																										
24		23																										
25		24																										
26		25																										
27		26																										
28		27																										
29		28																										
30		29																										
31		30																										
32		31																										
33		32																										
34		33																										
35		34																										
36		35																										
37		36																										
38		37																										
39		38																										
40		39																										
41		40																										
42		41																										
43		42																										
44		43																										
45		44																										

Tabulação Inversão Resultados Gráficos

APENDICÊ – A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE



www.faculdadepatosdeminas.edu.br

Campus JK
Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira
Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B
Patos de Minas – MG
CEP: 38706-002
Patos de Minas, MG
T 55 34 3818-2300



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Resolução CNS Nº. 466/2012)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “**DIFERENTES CENÁRIOS DE MULHERES TRABALHADORAS DOMÉSTICAS**”, coordenada pelo pesquisador(a) responsável Professor Mestre Gilmar Antoniassi Junior e conduzida por Flávio Henrique Sousa Santos aluno(a)/pesquisador(a) do Curso de Psicologia da Faculdade Patos de Minas - FPM. Essa pesquisa se justifica no tocante a apreciação do contexto de trabalho por mulheres domésticas.

1. Os objetivos com os quais essa pesquisa estará sendo realizada serão: examinar a qualidade de vida de mulheres trabalhadoras domésticas em diferentes cenários e sua relação com o ambiente social, familiar e da saúde, em uma cidade de médio porte do interior do estado de Minas Gerais, Brasil. Identificar o perfil psicossocial das mulheres trabalhadoras doméstica e o contexto social ao qual estão inseridas. Reconhecer os diferentes papéis desempenhados pelas mulheres nos diversos cenários, por meio das experiências vivenciadas. Discutir a representação social da mulher no mercado de trabalho em relação aos serviços domésticos na atualidade.
2. Para tanto, serão realizados procedimentos que se trata de uma pesquisa narrativa e observador participante de natureza qualitativa que se utilizou do método photovoice e Jogo Psicodramático para produzir a descrição e reflexão acerca das narrativas das mulheres trabalhadoras domésticas.
3. O procedimento de coleta de dados constará de atividades de grupo e fotografia.
4. Os benefícios esperados diante de sua participação neste estudo correspondem: Tendo a pesquisa como possibilidade de benefícios, a partir da reflexão e compreensão sobre as relações em diferentes cenários aos quais as trabalhadoras domésticas estão inseridas, possibilitando produção de reflexões que abarca as questões sociais, humanas e da saúde diante as relações em meio a espaços e ambientes adversos impostos pelo contexto da vulnerabilidade social e exposição e assim possibilitar identificar caminhos que possibilite repensar o lugar de protagonista da sua vida. Quanto aos riscos, é importante salientar que a pesquisa não expressa risco eminente à coleta de dados e a participação dos envolvidos (sujeitos pesquisados e pesquisadores). Entretanto, por se tratar de uma temática de estudo que envolve tramas de vida que expõem os participantes à condição de fragilidade, pode gerar angústia frente ao contexto de coleta de dados. Mediante a este aspecto, será ofertado uma escuta aquelas que necessitarem pela equipe de pesquisa, e por estagiários do Curso de Psicologia da Faculdade Patos de Minas, por meio de parceira com a Clínica Escola e o Estágio de Triagem.
5. Sua identidade será mantida em sigilo absoluto sob responsabilidade do pesquisador, estando o mesmo sujeito às penas previstas na Lei brasileira, e de posse do CEP/FPM por 5 anos.
6. Cabe a você decidir se deseja ou não participar dessa pesquisa. Se decidir participar deverá assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estando ciente de que terá o direito de interromper o estudo e/ou retirar seu consentimento a qualquer momento durante o desenvolvimento da pesquisa sem que isso afete seus direitos aos cuidados futuros. Sua participação é livre e não implica quaisquer tipos de recebimento de remuneração ou pagamento.
7. Em relação a qualquer dano direta ou indiretamente causado por esta pesquisa, o(s) Pesquisador(es) do Estudo e seus assistentes e a Instituição serão responsáveis, perante a lei brasileira, pela indenização de eventuais danos que o participante de pesquisa possa vir a sofrer, bem como por prestar assistência imediata e integral, nos termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde;
8. Os seus dados pessoais e as informações obtidas neste estudo, pelo pesquisador e sua equipe, serão garantidos pelo sigilo e confidencialidade. Os seus dados do estudo serão codificados de tal modo que sua identidade não seja revelada;
9. Você terá o direito de dirigir-se, a qualquer momento, ao(s) pesquisador(es) e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas - FPM, para os esclarecimentos sobre dúvidas que surgirem durante a pesquisa, tendo, portanto, o direito à informação. Nesse caso, entre em contato:
 - Nome do Pesquisador: GILMAR ANTONIASSI JUNIOR E FLÁVIO HENRIQUE SOUSA SANTOS

Rubrica do Pesquisador

Rubrica do Representante



www.faculdadepatosdeminas.edu.br

Campus JK
Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira
Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B
Patos de Minas – MG
CEP: 38706-002
Patos de Minas, MG
T 55 34 3818-2300



Telefone: (34) 3818-2327

Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira

Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3A, Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia

CEP: 38706-002, Patos de Minas, MG

- Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas
Ito Endereço: Campus JK, Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B
Patos de Minas – MG, CEP: 38706-002, Patos de Minas, MG. Telefone: (34) 3818-2300
E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br
Horário de funcionamento: seg, qua, sex: 7h às 12h / terça e quinta: 13h às 17h.

10. DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO:

- Eu recebi informação oral sobre o estudo acima e li por escrito este documento.
- Eu tive a oportunidade de discutir o estudo, fazer perguntas e receber esclarecimentos.
- Eu concordo em participar do estudo e estou ciente que minha participação é totalmente voluntária.
- Eu entendo que posso retirar meu consentimento a qualquer momento sem que isso afete meu direito aos cuidados futuros.
- Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado e rubricado em duas vias originais por mim e pelo Pesquisador.
- Assinando este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Pesquisador do Estudo garantirá ao Participante da Pesquisa, em seu próprio nome e em nome da instituição, os direitos descritos neste documento.
- Eu entendo que receberei uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A outra via original será mantida sob a responsabilidade do Pesquisador do Estudo.

Para ser assinado e datado pelo Participante da Pesquisa:

Assinatura do Participante da Pesquisa

Data da Assinatura

Nome do Participante da Pesquisa por extenso (LETRAS MAIÚSCULAS)

Para ser assinado e datado pelo Pesquisador do Estudo:

Assinatura do Pesquisador do Estudo
FLÁVIO HENRIQUE SOUSA SANTOS

Data da Assinatura

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências contidas no Capítulo IV da Resolução 466/12 e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa acima qualificado para a realização desta pesquisa.

Local: _____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisador Responsável
GILMAR ANTONIASSI JUNIOR

Rubrica do Pesquisador

Rubrica do Representante

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Flávio Henrique Sousa Santos

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220, Cristo Redentor - Patos de Minas/MG

Telefone de contato: (34) 9 8441-4613

Email: flaviohss15@hotmail.com

Autor Orientador:

Gilmar Antoniassi Junior

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220, Cristo Redentor - Patos de Minas/MG

Telefone de contato: (34) 3818-2327

Email: gilmar.junior@faculdadepatosdeminas.edu.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e a divulgação total ou parcial desse trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 09 de abril de 2021

Flávio Henrique Sousa Santos

Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, n°. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)